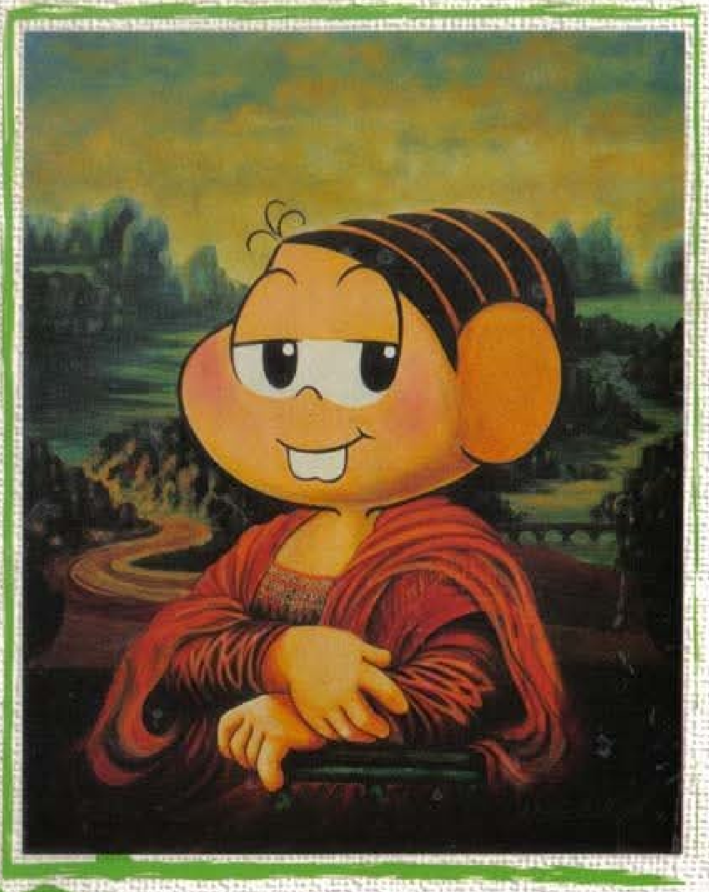
História em Quadrões

Pinturas de Mauricio de Sousa



MAURICIO

EDITORA GLOBO

MAURICIO DE SOUSA EDITORA

História em Quadrões

Pinturas de Mauricio de Sousa

EDITORA GLOBO

MAURICIO

Conselho de Administração
Roberto Marinho (presidente)
João Roberto Marinho (vice-presidente)
Roberto Irineu Marinho, José Roberto Marinho, Luiz Eduardo Velho da Silva Vasconcelos, Mauro Molchansky, Pedro Ramos de Carvalho (conselheiros)

Diretoria Executiva
Marcos Dvoskin (diretor-geral)
Hélio Tuchler (diretor de mercado/leitores)
Paulo Afonso Gregoraci (diretor de marketing e publicidade)
Carlos Alberto R. Loureiro (diretor administrativo-financeiro)
Eduardo Gusso (diretor de estratégia e desenvolvimento organizacional)

Editorial
Diretora Editorial: Flavia Ceccantini
Editora: Arlete Alonso
Editora-assistente: Luciane Ortiz de Castro
Revisoras: Cecília Bassarani, Sandra A. T. Couto
Editor de Arte: José Moreno Cappucci
Chefe de Arte: Adriana B. Silveira
Diagramadores: Elias A. Azevedo, Gerson A. Campos
Secretários de Produção: José Roberto dos Santos, Octavia Yamashita
Secretária: Shirley Flaborea
Consultoria: Silvana Brunelli Zimmermann
Colaboradores: Ana Holanda, Claudio Fragata, Luciana Liebert

Globo Publicações
Diretor de Unidade de Negócios: Eduardo Gusso
Diretor Comercial: Mauro Costa Santos
Gerente Editorial: Sandra R. Ferro Espilotro
Coordenadoras Editoriais: Cristina Fernandes e Wally Constantino Guanaes Barbero

Título original: História em Quadrões – Pinturas de Mauricio de Sousa
© 2001 Editora Globo S.A.
© 2001 Mauricio de Sousa Produções.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – por qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. – nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados sem a expressa autorização da editora.

EDITORA GLOBO S.A.
Av. Jaguaré, 1485, CEP 05346-902, São Paulo, SP, Brasil
Tel.: (11) 3767-7000, **e-mail**: infantis@edglobo.com.br

Presidente: Mauricio de Sousa
Vice-presidente: Márcio Araújo de Souza
Vice-presidente Internacional: Yara Maura Silva
Diretora Executiva do Estúdio: Alice Keico Takeda
Diretor de Arte: Ricardo Machado
Diretor Administrativo e Financeiro: Charles Bluwol
Diretora Comercial: Mônica Spada e Sousa
Diretora Internacional: Mayra Cristina Silva
Diretor Executivo da Divisão Latino-americana: Sebastião Bonfá
Diretor de Vídeo/Internet: Fabio Madid
Gerente de Produto: Rodrigo Paiva

Supervisão Geral: Mauricio de Sousa
Estúdios Mauricio de Sousa: Rua do Curtume, 745 - Bloco F
Lapa - São Paulo - SP - CEP 05065-001 - Tel.: (11) 3613-5000
site: www.monica.com.br

Equipe de artistas que colaborou com Mauricio de Sousa diretamente no projeto:
Emy T. Yamauchi Acosta, Amélia Massako Mihara, José Márcio Nicolosi, Olynto Tahara (escultura)
Pinturas e escultura: Acervo Estúdios Mauricio de Sousa
Fotos das paródias: José Carlos Buldrini

Curadoria da Exposição História em Quadrões – Pinturas de Mauricio de Sousa: Jacqueline Mouradian

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

História em quadrões / pinturas de Mauricio de Sousa. - São Paulo : Globo, 2001.

Bibliografia.

1. Artes - Literatura infanto-juvenil I. Sousa, Mauricio de.

01-4440 **CDD-028.5**

Índice para catálogo sistemático:
1. Artes : Literatura infanto-juvenil

Impressão e acabamento: DONNELLEY COCHRANE

A minha história com os *Quadrões da Turma da Mônica* começou como por brincadeira.

Em uma visita que fiz ao Masp - Museu de Arte de São Paulo, no final dos anos 80, parei para observar *Rosa e Azul*, uma das obras que mais gosto do pintor francês Auguste Renoir.

Fiquei lá com os meus pensamentos, que me levavam para longe. Até que uma idéia chegou na minha cabeça e não quis mais sair: a de incentivar a criatividade e divulgar a arte de um jeito divertido. De falar sobre Auguste Renoir e outros artistas importantes que deixaram em suas obras um pouco da história e da sua genialidade.

Era como se a arte quisesse brincar comigo. Para entrar nessa brincadeira, fui pedir ajuda aos meus personagens e resolvi levar a turma dos quadrinhos para os quadrões.

A Mônica e a Magali foram as primeiras a embarcar nessa viagem ao mundo das tintas e dos pincéis. Elas se transformaram em *Magali e Mônica de Rosa e Azul*. Depois decidi homenagear a obra mais famosa do mundo, *Mona Lisa*, do pintor italiano Leonardo da Vinci. Com *Mônica Lisa* pronto era a vez do Chico Bento visitar o quadro *O Lavrador de Café*, de Cândido Portinari, um de nossos maiores artistas brasileiros.

De uma pintura para outra me envolvi cada vez mais com os quadrões. A toda hora me lembrava de mais e mais pintores de que gosto muito. Van Gogh, Sandro Botticelli, Michelangelo, Velázquez, Francisco Goya, Anita Malfatti, Almeida Júnior...

Pesquisei em livros, na Internet, nos museus e descobri obras maravilhosas que eu ainda não conhecia. Como, por exemplo, o quadro conhecido como *Cena de Família de Adolfo Augusto Pinto*, de Almeida Júnior, que fiz questão de incluir na troca de papéis com a Turma da Mônica.

O tempo foi passando, os quadros foram sendo pintados e quando me dei conta já eram mais de 40 espalhados pelas paredes de meu estúdio. Eles tinham se transformado em uma atração para quem nos visitava. Achei que era a hora de mostrar todo este trabalho para mais gente. E surgiu outra idéia: fazer uma exposição e um livro reunindo os quadrões e os artistas que eu tanto gosto.

A exposição *História em Quadrões* foi realizada na *Pinacoteca do Estado de São Paulo*, em outubro de 2001, acrescida de uma paródia da escultura *O Pensador* com o Cebolinha, uma vez que na mesma ocasião acontecia uma exposição do Rodin.

Deixo agora a minha querida Turma da Mônica contar neste livro um pouco da vida e da obra de alguns artistas brasileiros e internacionais que mostraram com sua arte um jeito especial de ver o mundo.

MAURICIO

P.S.: Neste livro você vai encontrar algumas palavras coloridas em verde.
Para descobrir o que elas querem dizer, é só ir até a página 63.

ÍNDICE

Brincando com a Arte 9

Dos Quadrinhos para os Quadrões 11

A Arte no Mundo 13

Botticelli
Nascimento de Vênus 14
Paródia: Mônica no Nascimento de Vênus

Leonardo da Vinci
Mona Lisa 15
Paródia: Mônica Lisa

Michelangelo
A Criação de Adão 16
Paródia: A Criação do Cebolinha

Velázquez
Velha Fritando Ovos 17
Paródia: Magali Fritando Ovos Só pra Ela
O Banho de Vênus 18
Paródia: O Banho da Gorducha
As Meninas 19
Paródia: As Meninas da Turma

Rembrandt
A Lição de Anatomia do Dr. Nicolas Tulp 20
Paródia: A Lição de Anatomia do Dr. Franjinha

Eckhout
Dança Tarairiu 21
Paródia: Dança do Papa-Capim

Goya
Maja Vestida 22
Paródia: Pipa Vestida

Gai Qi
Beldades sob o Bambu 23
Paródia: Lindinhas sob o Bambu

David
A Consagração do Imperador Napoleão I 24
Paródia: A Consagração do Imperador Cascão I

Manet
Almoço sobre a Relva 25
Paródia: Almoço sobre a Relva do Limoeiro
O Tocador de Pífaro 26
Paródia: Cebolinha Tocador de Pífaro
As Bolas de Sabão 27
Paródia: Cascão e as Bolas de Sabão

Monet
Jardim em Sainte-Adresse 28
Paródia: Jardim no Limoeiro
Mulher com Sombrinha 29
Paródia: Mônica com Sombrinha
O Barco em Giverny 30
Paródia: O Barco no Riachinho

Renoir
A Bailarina 31
Paródia: Magali, a Bailarina
Rosa e Azul 32
Paródia: Magali e Mônica de Rosa e Azul
Dança no Campo 33
Paródia: Dança na Roça
Dança na Cidade 34
Paródia: Dança no Salão
À Beira-Mar 35
Paródia: Dentuça à Beira-Mar
Menina ao Piano 36
Paródia: Magali e Mônica ao Piano

Degas
A Aula de Dança 37
Paródia: A Aula de Dança da Turma

Van Gogh
Retrato do Pai Tanguy 38
Paródia: Retrato do Chico Bento
O Quarto de Vincent em Arles 39
Paródia: O Quarto do Chico Bento
O Escolar 40
Paródia: O Escolado em Planos Infalíveis
Primeiros Passos (segundo Millet) 41
Paródia: Primeiros Passos da Moniquinha
(segundo Mauricio de Sousa)
A Sesta (segundo Millet) 42
Paródia: O Cochilo (segundo Mauricio de Sousa)
De Manhã: Casal de Camponeses a
Caminho do Trabalho (segundo Millet) 43
Paródia: De Manhã: Casal de Caipiras
a Caminho da Roça (segundo Mauricio de Sousa)
Corvos sobre Campo de Trigo 44
Paródia: Pteranodontes sobre Campo de Trigo

Toulouse-Lautrec
Jane Avril Dançando 45
Paródia: Tina Dançando

Gauguin
Meninas Bretãs Dançando, Pont-Aven 46
Paródia: Meninas do Limoeiro Dançando
Mulheres do Taiti 47
Paródia: Tina e Pipa no Taiti
Ta Matete (O Mercado) 48
Paródia: Meninas no Mercado
Eu haere ia oe (Mulher com uma Fruta) 49
Paródia: Tina com Fruta

Rodin
O Pensador 50
Paródia: O Pensador de Planos Infalíveis

A Arte no Brasil 51

Pedro Américo
Independência ou Morte! 52
Paródia: Independência da Turma
Fausto e Margarida 53
Paródia: Fausto-Cebolinha e Mônica-Margarida

Almeida Júnior
sem título (Cena de Família de Adolfo Augusto Pinto) 54
Paródia: sem título (Cena de Família do Seu Sousa)
Caipira Picando Fumo 55
Paródia: Chico Tirando Palha de Milho
Cozinha Caipira 56
Paródia: Cozinha Caipira da Vó Dita
O Violeiro 57
Paródia: Chico Violeiro

Di Cavalcanti
Pescadores 58
Paródia: Pescadores da Baixada

Anita Malfatti
Tropical 59
Paródia: De Olho nas Frutas Tropicais

Cândido Portinari
Mestiço 60
Paródia: Primo Mestiço do Jeremias
O Lavrador de Café 61
Paródia: Chico Lavrador de Café

Uma Lúdica Viagem ao Mundo da Arte 62

ABC das Artes 63
De Olho na Legenda 65

MAURICIO

E A ARTE NO MUNDO

As Meninas da Turma, 1993
acrílica sobre tela, 143,5 x 128,5 cm

Em seu quadro mais famoso, *As Meninas,* Velázquez pintou a filha do rei da Espanha, algumas pessoas do palácio e ele mesmo como artista. *As Meninas da Turma* tem um enigma parecido com o da obra de Velázquez: o artista que aparece no quadro está pintando quem?

Não se sabe ao certo a solução desse mistério. A resposta mais provável é que a moldura no fundo da sala, parecida com um quadro, na verdade é um espelho. Ele reflete a imagem de um casal que está posando para o pintor e que não aparece no quadro que se vê.

Na pintura de Velázquez o casal do espelho seria o rei e a rainha da Espanha. Na tela com a turminha são os pais da Mônica.

Repare que em *As Meninas da Turma*, os quadros no fundo também são do Mauricio.

As Meninas, 1656
Velázquez (1599-1660)
óleo sobre tela, 318 x 276 cm
Museo Nacional del Prado, Madri, Espanha

Rembrandt van Rijn, um dos maiores pintores da Holanda, nasceu em Leiden. Conheceu a fama, a riqueza, mas também o esquecimento e a pobreza. Mesmo quando trabalhava sob **encomenda**, colocava nos quadros o seu jeito de ver e sentir a vida.

Sua obra é marcada pelo contraste entre áreas escuras e iluminadas como mostra o quadro *A Lição de Anatomia do Dr. Nicolas Tulp*. Rembrandt também é conhecido pelos mais de 75 **auto-retratos** que pintou e que registraram praticamente todas as fases de sua vida.

Assim como o Dr. Tulp, no quadro de Rembrandt, explicava aos alunos a anatomia humana, o Dr. Franjinha precisava descobrir qual o enchimento do bichinho de pelúcia antes que ele fosse parar na máquina de lavar.

Dá para imaginar como foi difícil para a Mônica deixar que o Sansão posasse para este quadro?

A Lição de Anatomia do Dr. Franjinha, 1998
acrílica sobre tela, 117 x 155 cm

A Lição de Anatomia do Dr. Nicolas Tulp, 1632
Rembrandt (1606-1669)
óleo sobre tela, 169,5 x 216,5 cm
The Royal Picture Gallery Mauritshuis Foundation, Haia, Holanda

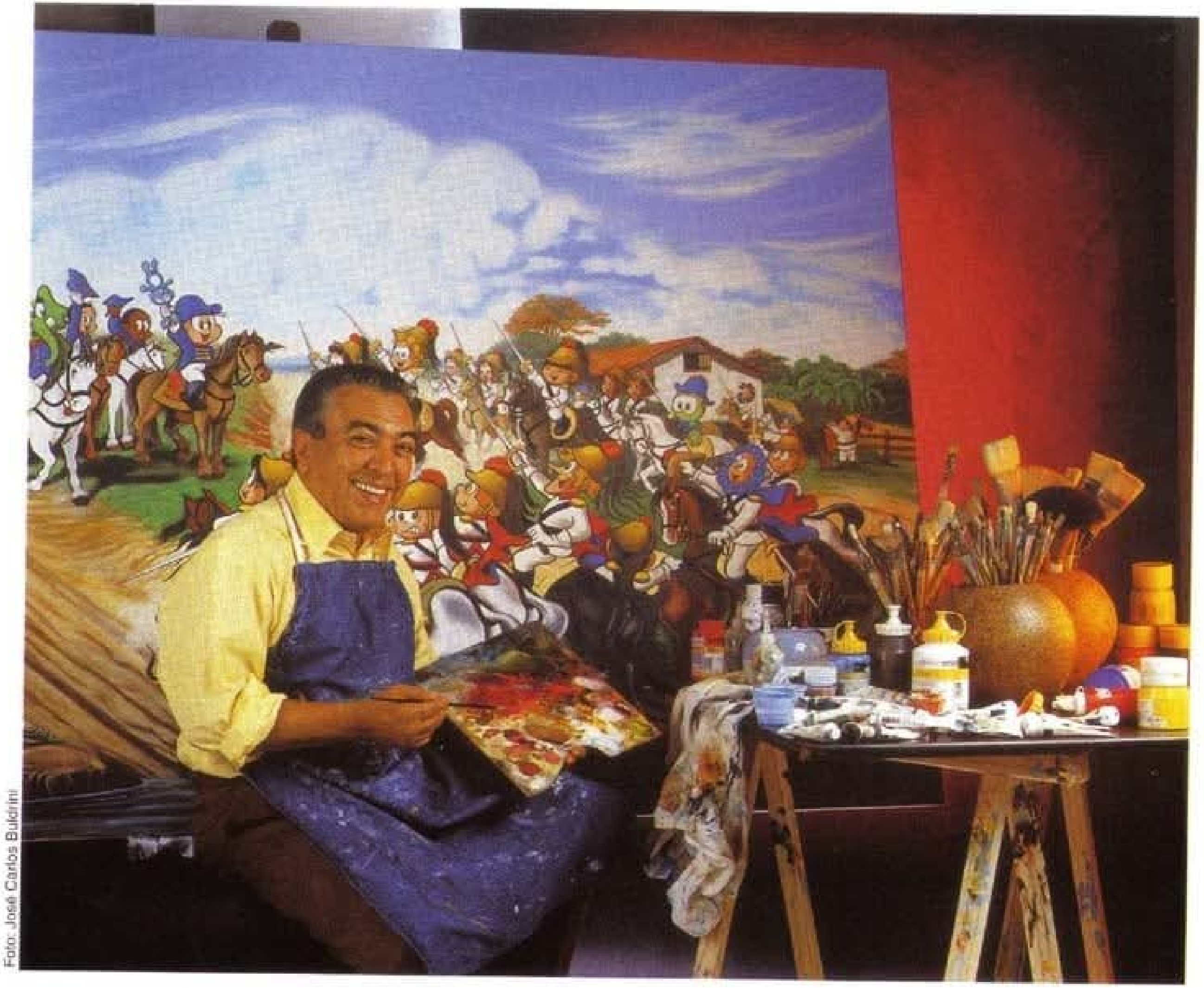


Foto: José Carlos Buldrini

Mauricio de Sousa nasceu em 27 de outubro de 1935, numa família de poetas e contadores de história em Santa Isabel, no interior de São Paulo.

Ainda criança, mudou-se para Mogi das Cruzes, onde descobriu sua paixão pelo desenho e começou a criar os primeiros personagens. Com 19 anos, foi para São Paulo tentar trabalhar como ilustrador na *Folha da Manhã* (hoje *Folha de S. Paulo*). Conseguiu apenas uma vaga de repórter policial.

Em 1959, publicou sua primeira tira diária, com as aventuras do garoto Franjinha e do seu cãozinho Bidu.

As tiras de Mauricio de Sousa espalharam-se por jornais de todo o país, levando-o a montar um estúdio que hoje dá vida a mais de 150 personagens.

Em 1970, lançou a revista *Mônica* e, em 1971, recebeu o mais importante prêmio do mundo dos quadrinhos, o troféu Yellow Kid, em Lucca, na Itália. Seguindo o sucesso da Mônica, outros personagens também ganharam suas próprias revistas, publicadas pela Editora Globo desde 1987. Dos quadrinhos, eles foram para o teatro, o cinema, a televisão, a Internet, parques temáticos e, agora, para uma exposição de arte.

BOTTICELLI

Alessandro di Mariano di Vanni Filipepi nasceu em Florença, na Itália, numa época conhecida como **Renascimento**.

Como era meio gordinho, ganhou o apelido de Sandro Botticelli, porque *botticella* significa pequeno barril, em italiano.

Ele aprendeu pintura muito cedo e se diferenciou dos artistas de seu tempo, que viam a arte como uma ciência. Em suas obras revelava a beleza e a harmonia da natureza.

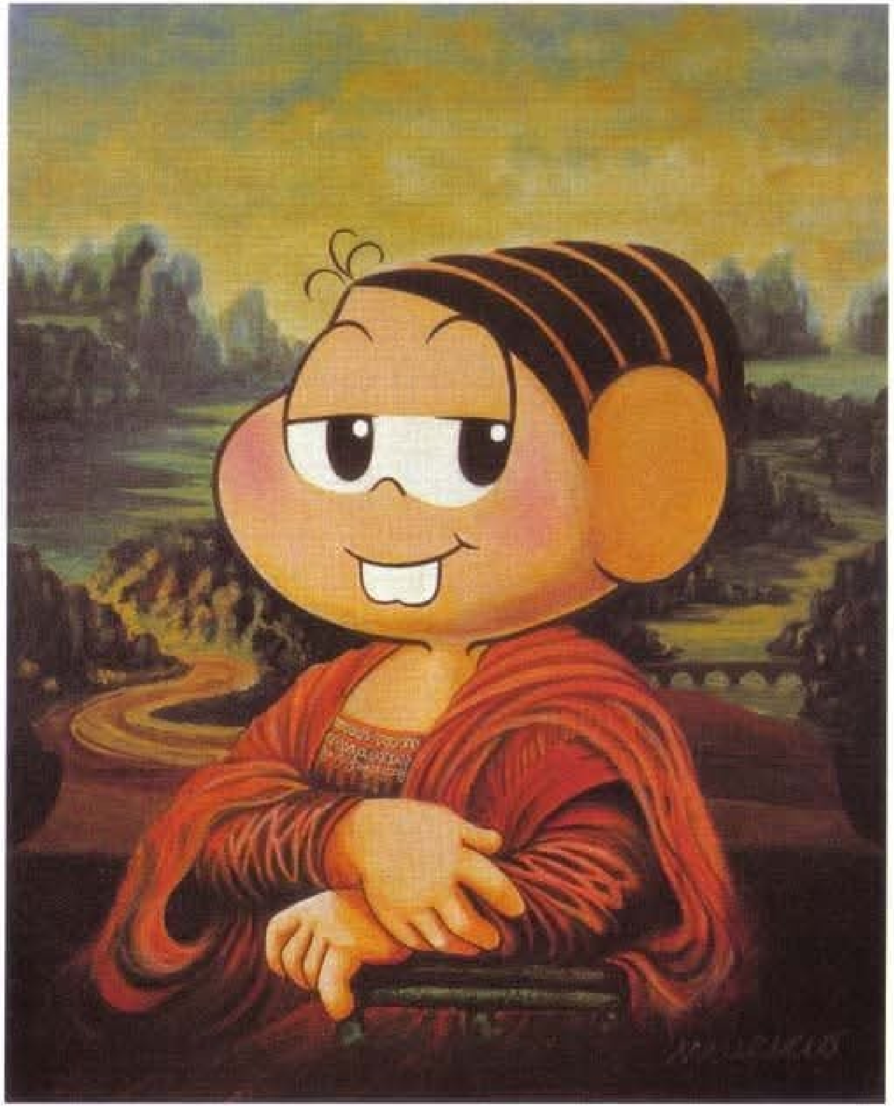
Um de seus quadros mais importantes, o *Nascimento de Vênus*, pintado com tinta **têmpera**, mostra a história da criação da deusa da beleza e do amor. Vênus surge do mar e é levada para a praia pelos deuses gregos dos ventos e recebida na terra por uma ninfa, deusa da floresta.

No quadro com a Turma da Mônica, feito com tinta **acrílica**, a Vênus é a Sereia, o Anjinho é um dos deuses dos ventos e a Mônica dá as boas-vindas como ninfa.

Mônica no Nascimento de Vênus, 1992
acrílica sobre tela, 106 x 145,5 cm

Nascimento de Vênus, cerca de 1485
Sandro Botticelli (1445-1510)
têmpera sobre tela, 172,5 x 278,5 cm
Galleria degli Uffizi, Florença, Itália

Mona Lisa, entre 1503 e 1506
Leonardo da Vinci (1452-1519)
óleo sobre madeira, 77 x 53 cm
Musée du Louvre, Paris, França



Mônica Lisa, 1989
acrílica sobre tela, 71 x 61 cm

O retrato de *Mona Lisa* é o quadro mais famoso do mundo. A figura dessa mulher, pintada com tinta a **óleo**, é tão real, que quem olha para a Mona Lisa tem a impressão de ser observado por ela.

Leonardo da Vinci, um dos maiores artistas do **Renascimento**, nasceu em Vinci, na Itália. Ainda jovem foi morar na cidade de Florença, onde aprendeu a pintar e a esculpir.

Estudou música, ciência, matemática, arquitetura, anatomia e o que despertasse a sua curiosidade.

Adorava observar a natureza e pesquisar como tudo funcionava. Inventou submarinos, carros blindados, bicicletas e máquinas voadoras. Ele era canhoto e escrevia suas anotações da direita para a esquerda.

Criou uma técnica de pintura importante chamada ***sfumato***. Da Vinci morreu com 67 anos, na França.

A Mônica caprichou no sorriso para ficar parecida com Lisa de Giocondo, pintada por Leonardo da Vinci.

GOYA

Ao retratar uma mulher nua, em 1805, o pintor espanhol Francisco Goya comprou uma briga muito séria com os representantes da igreja católica. Escandalizados, eles criticaram o artista, que acabou por repintá-la vestida. Pensa que o problema ficou resolvido? Mesmo vestindo a modelo da cabeça aos pés, o quadro *Maja Vestida* continuou provocante.

Goya foi o artista preferido de muitos nobres espanhóis. Mas com o tempo, afastou-se dos castelos e passou a retratar o dia-a-dia cheio de dificuldades do povo.

Ele também se interessou por desenho, por várias técnicas de gravuras, por pintura religiosa e estudou assuntos comuns na época, como guerras e bruxaria.

Não é preciso dizer que a Pipa ficou muito feliz ao posar para este quadro. Principalmente, porque suas formas cheinhas foram realçadas por esta roupa muito charmosa.

Pipa Vestida, 1991
acrílica sobre tela, 93 x 148 cm

Maja Vestida, 1805
Francisco Goya (1746-1828)
óleo sobre tela, 95 x 188 cm
Museo Nacional del Prado, Madri, Espanha

Dança do Papa-Capim, 1991
acrílica sobre tela, 91 x 146 cm

Dança Tarairiu, sem data
Albert Eckhout (cerca de 1612-1665)
óleo sobre madeira, 168 x 294 cm
Nationalmuseet, Copenhague, Dinamarca

O pintor holandês Albert Eckhout é um dos artistas estrangeiros que participaram de expedições científicas e de reconhecimento em terras brasileiras. Estes artistas registraram em desenhos e pinturas tudo o que viram por aqui: os habitantes e seus costumes, a flora e a fauna.

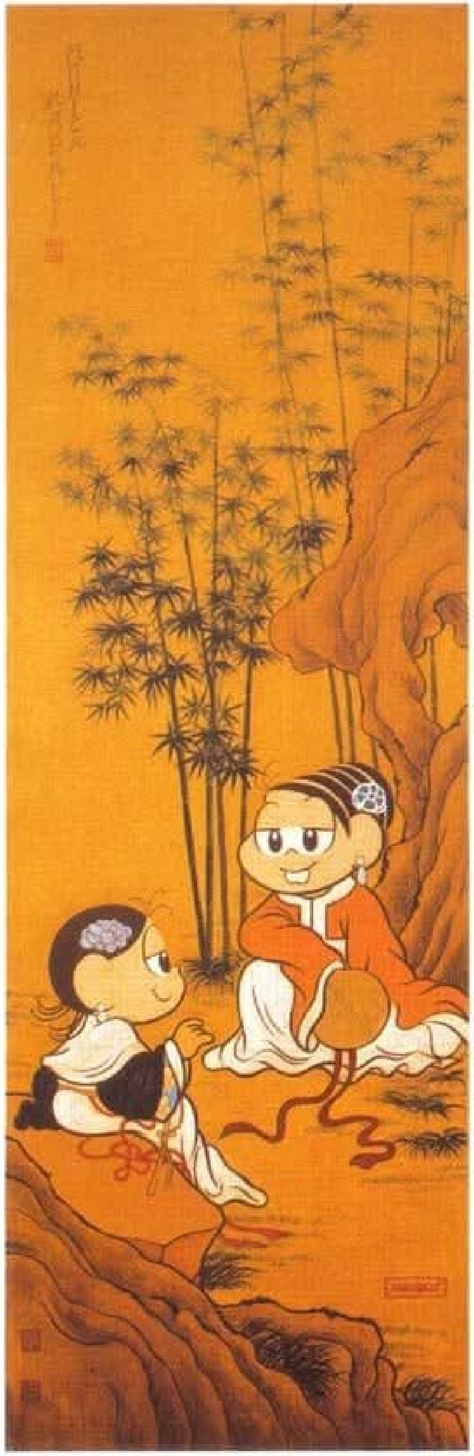
Não se sabe muito sobre a vida de Eckhout, mas sua obra ajuda a conhecer um pouco mais do Brasil daquela época. É o que acontece com o seu quadro mais conhecido *Dança Tarairiu* que mostra índios dançando com tacapes e lanças.

Quando regressou à Europa, Eckhout pintou tetos de castelos e palácios com as cenas que viu no Brasil, fazendo com que os europeus conhecessem e se encantassem com o nosso país.

O Papa-Capim se inspirou no quadro de Eckhout para homenagear todos os povos indígenas, principalmente as indiazinhas que, como convidadas especiais, adoraram tudo o que viram.

GAI QI

Beldades sob o Bambu, sem data
Gai Qi (1773-1828)
nanquim em cores sobre pergaminho
Guangzhou Museum, Cantão, China



Lindinhas sob o Bambu, 1999
acrílica sobre tela, 181 x 76 cm

O artista chinês Gai Qi era especialista em pintar a beleza feminina. Ele nasceu em 1773, em Xangai.

Em sua juventude, conviveu com vários escritores e artistas. Influenciado por eles começou a pintar e com o tempo tornou-se famoso. Seguindo a tradição chinesa, fazia **pintura de rolo.**

O período em que Gai Qi viveu pertenceu à última **dinastia** da China, a dinastia Qing, que começou em 1644 e foi até 1911. Assim como os pintores dessa época, seus temas eram paisagens, flores, bambus e, principalmente, mulheres bonitas. Seu talento para retratar a figura feminina se transformou em um estilo imitado por vários artistas. Em suas pinturas as mulheres são delicadas, têm suaves rostos ovais, olhos amendoados e cintura fina. *Beldades sob o Bambu* é um exemplo disso.

Em *Lindinhas sob o Bambu*, a Mônica e a Magali ficaram felizes em representar a beleza feminina do bairro do Limoeiro.

MICHELANGELO

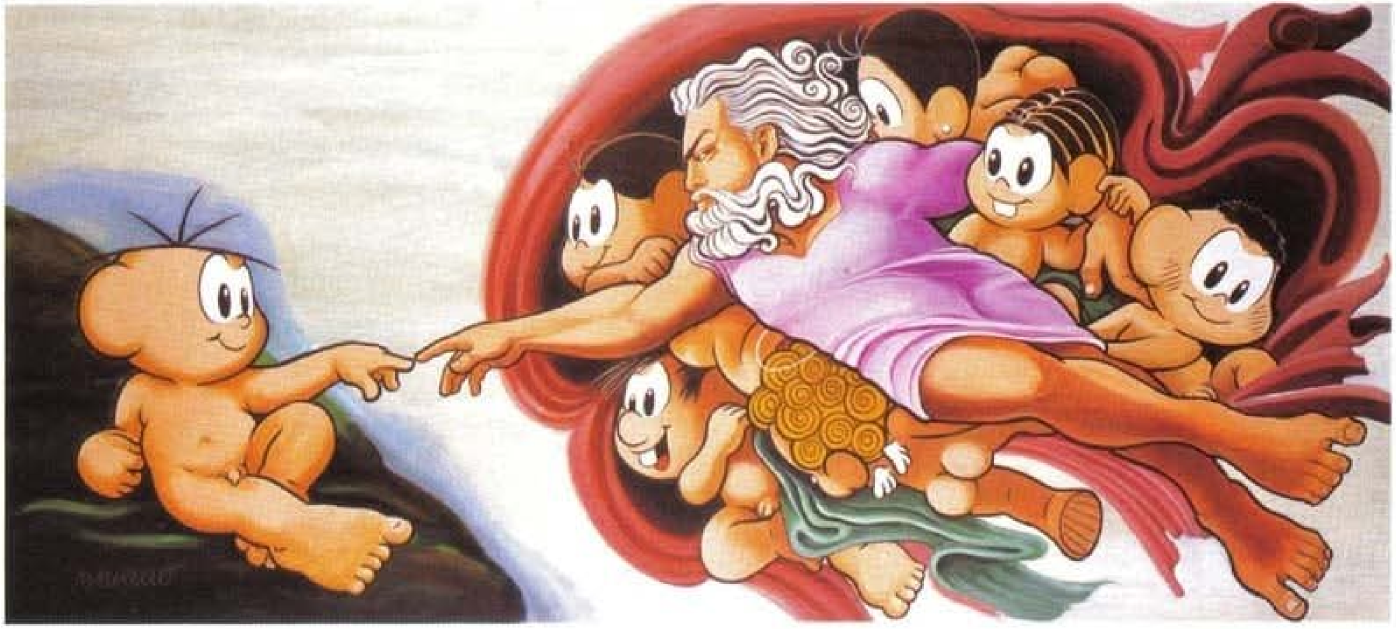
Michelangelo Buonarroti foi um dos artistas mais famosos do **Renascimento**. Ele nasceu em Caprese, na Itália.

Com 13 anos aprendeu a desenhar, fazer escultura e **afresco**. O corpo humano era o tema principal de seu trabalho. Para saber como representar uma pessoa em todos os movimentos, ele estudou anatomia, dissecou cadáveres e fez desenhos com modelos.

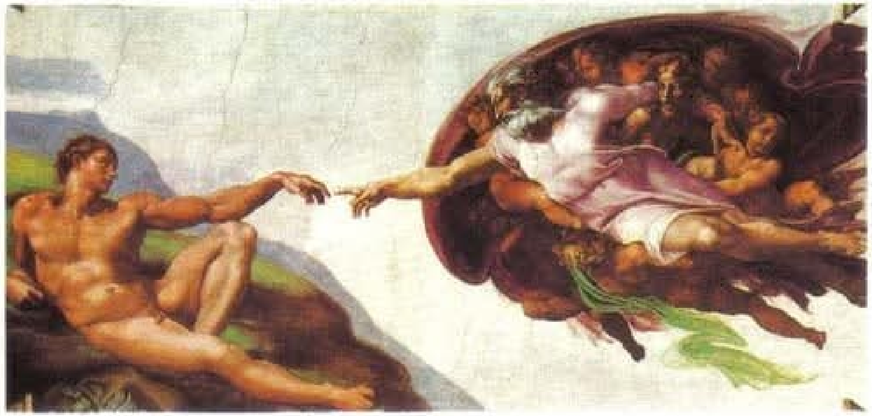
Tornou-se mestre em pintura, arquitetura e poesia, mas o que mais gostava de fazer era escultura. Antes de esculpir, observava o formato do mármore para "sentir" a figura que já existia na pedra.

A pedido do Papa Júlio II, decorou o teto da **Capela Sistina** com um afresco gigante que conta a história da criação do universo. *A Criação de Adão* é uma dessas cenas e mostra Deus e seus anjos dando vida ao primeiro homem da Terra.

Na **paródia**, Mônica e seus amigos levam o criador dos personagens para dar vida ao Cebolinha.



A Criação do Cebolinha, 1994
acrílica sobre tela, 109 x 209 cm



A Criação de Adão, 1510
Michelangelo (1475-1564)
afresco, 280 x 570 cm
Cappella Sistina, Palazzo del Vaticano, Cidade do Vaticano, Roma, Itália

VELÁZQUEZ

Magali Fritando Ovos Só pra Ela, 1996
acrílica sobre tela, 94 x 114 cm

Velha Fritando Ovos, 1618
Velázquez (1599-1660)
óleo sobre tela, 92 x 128 cm
National Gallery of Scotland, Edimburgo, Escócia

Diego Velázquez gostava tanto de desenhar que deixava seus cadernos escolares repletos de **esboços**.

Ele nasceu em Sevilha, na Espanha, e aos 12 anos tornou-se **aprendiz** no **estúdio** de um pintor.

Velha Fritando Ovos é um dos seus primeiros quadros, feito quando ele tinha cerca de 19 anos.

Sua grande chance como artista surgiu quando o rei o convidou para morar na corte. Lá ele tinha a principal tarefa de pintar a família real, mas retratou também o dia-a-dia de outras pessoas do palácio como ministros, damas de companhia e criados.

Velázquez é considerado um pintor **barroco**. Ele conseguiu captar tão bem as luzes sobre os objetos que sua pintura parece real.

No quadro da Turma da Mônica, a Magali também quis ser realista e fez os ovos só para ela. Foi um custo convencê-la a dividir um pouquinho com o Cascão.

VELÁZQUEZ

Na obra *O Banho de Vênus*, Velázquez retratou a deusa, admirando-se no espelho que o cupido está segurando. Na época em que a obra foi realizada, na Espanha era proibido pintar mulheres nuas. Mesmo assim, Velázquez fez alguns quadros com mulheres despidas, e esse foi o único que escapou de ser destruído.

Neste quadro a Mônica quis ser a Vênus, deusa da beleza e do amor, e chamou o Anjinho para segurar o espelho.

O Banho da Gorducha, 1995
acrílica sobre tela, 94 x 114 cm

O Banho de Vênus, entre 1647 e 1651
Velázquez (1599-1660)
óleo sobre tela, 122,5 x 177 cm
National Gallery, Londres, Inglaterra

DAVID

Como pintor oficial da corte, o trabalho do artista francês Jacques-Louis David era retratar a realeza, o que acontecia dentro dos castelos e no reino.

Para se inspirar, ele estudava os antigos pintores gregos e romanos, por isso o estilo de sua obra é chamado **neoclássico**.

Uma de suas obras mais importantes é *A Consagração do Imperador Napoleão I*, que mostra o imperador coroando sua esposa, Josefina, e sendo consagrado pelo papa Pio VII na igreja de Notre Dame, em Paris. Esta pintura levou cerca de um ano para ficar pronta e tem mais de cem figuras.

Já no quadro com a Turma da Mônica, Cascão representou Napoleão e Mônica, a imperatriz Josefina. Para saber quantos personagens posaram para a pintura, é só contar. Repare que até o próprio Mauricio de Sousa aparece bem no centro da cena.

Consagração do Imperador Cascão I, 1995
acrílica sobre tela, 147 x 217 cm

A Consagração do Imperador Napoleão I, entre 1806 e 1807
Jacques-Louis David (1748-1825)
óleo sobre tela, 621 x 979 cm
Musée du Louvre, Paris, França

Almoço sobre a Relva do Limoeiro, 1990
acrílica sobre tela, 185,5 x 256 cm

Almoço sobre a Relva, 1863
Édouard Manet (1832-1883)
óleo sobre tela, 208 x 264 cm
Musée d'Orsay, Paris, França

As pinceladas soltas, de cores vivas, sem contornos muito definidos, que caracterizaram a obra de Édouard Manet e, depois, o próprio **Impressionismo** não foram facilmente compreendidos na sua época.

Mas não seria isso que iria tirar a vontade de pintar deste rico parisiense que, contrariando a vontade da família, seguiu a carreira de artista.

Manet foi amigo dos pintores impressionistas, entre eles, Claude Monet, com quem, pela semelhança do nome, era às vezes confundido e com quem descobriu a importância de pintar ao ar livre.

Do mesmo modo como os parisienses se chocaram ao ver no quadro *Almoço sobre a Relva*, de 1863, uma mulher nua conversando com dois senhores vestidos, também foi aquela confusão quando a Mônica se viu retratada assim. Depois de muita conversa, ela permitiu que o quadro fosse divulgado, ainda com um tantinho de vergonha.

MANET

O quadro *O Tocador de Pífaro* causou muita discussão na época em que foi pintado. Nessa obra Édouard Manet fez um fundo só com manchas de tinta e usou a simplificação do desenho e as cores contrastantes para destacar a figura do jovem músico. A tela foi recusada pelo júri no **Salão Oficial** e considerada tão estranha que um dos críticos disse que ela parecia uma carta de baralho.

A pintura *Cebolinha Tocador de Pífaro* também causou a maior confusão entre a turminha. É que o Cebolinha não queria parar de tocar o pífaro, esse instrumento de sopro parecido com uma flauta. Agora, é torcer para que ele não desafine...

Cebolinha Tocador de Pífaro, 1992
acrílica sobre tela, 118 x 103 cm

O Tocador de Pífaro, 1866
Édouard Manet (1832-1883)
óleo sobre tela, 160 x 97 cm
Musée d'Orsay, Paris, França

DI CAVALCANTI

Com apenas cinco anos, Emiliano Di Calvalcanti já sabia escrever. Seu nome tem um lado curioso: o Di é uma homenagem a sua prima, Didi. Antes de decidir ser artista, o pintor carioca estudava Direito, mas abandonou o curso depois de participar da **Semana de Arte Moderna**. Como também adorava escrever, trabalhou como jornalista e teve muitos amigos poetas.

Em uma viagem para Paris influenciou-se pela **arte cubista** e pelas pinturas de **Pablo Picasso**. A obra de Di Cavalcanti mostra a cultura brasileira e temas típicos do País, como o carnaval, o samba e o negro. Ele dizia que a mulata era o símbolo do Brasil e ficou conhecido no mundo todo como "o pintor das mulatas". Além de pinturas, também fez **ilustrações** e **caricaturas**.

Para fazer um quadro com personagens bem brasileiros como os de Di Cavalcanti, o Pelezinho aceitou posar como pescador da Baixada Santista.

Pescadores da Baixada, 2001
acrílica sobre tela, 112,3 x 157 cm

Pescadores, 1951
Di Cavalcanti (1897-1976)
óleo sobre tela, 114,5 x 162 cm
MAC - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

ABC DAS ARTES

Estúdio: oficina de um artista. O mesmo que ateliê.

Expressionismo: movimento artístico que aconteceu entre 1905 e 1930. Em suas obras, os artistas expressionistas queriam mostrar seus sentimentos e emoções. Faziam isso através de figuras deformadas e cores intensas que, às vezes, fugiam da realidade.

Gravuras japonesas: desenhos japoneses trabalhados de diversos modos em blocos de madeira e depois transferidos para o papel através de tintas coloridas. O contato com as gravuras japonesas foi muito importante para inovar o trabalho dos artistas europeus do século 20, principalmente os impressionistas.

Ilustrações: imagens ou figuras que explicam ou complementam um texto.

Impressionismo: estilo de pintura que surgiu na França em 1860. Ao observar o quadro *Impressão, Sol Levante,* de Claude Monet, um crítico de arte não gostou e disse que era uma impressão do artista sobre a paisagem. Essa palavra foi adotada pelos pintores da época que se preocupavam em captar os efeitos da luz sobre a natureza. Eles passaram a ser chamados de impressionistas.

Litografia: tipo de impressão em que se desenha com lápis ou pincel sobre uma pedra especial, ou outro material. Em seguida, ela recebe tratamentos químicos para depois ser estampada em papel. Foi desenvolvida em 1798 pelo escritor alemão Aloys Senefelder.

Murais: pinturas ou decorações feitas diretamente nas paredes.

Neoclássico: movimento artístico que busca os valores clássicos, gregos e romanos. "Neo" significa novo e se refere ao reaparecimento de idéias que já foram utilizadas.

Óleo: tinta preparada pela mistura de um pigmento colorido com óleo de linhaça, de papoula ou de noz. No século 15, o pintor Jan van Eyck revolucionou a técnica da pintura usando tinta a óleo. Como demora para secar, é possível fazer retoques ou modificações.

Pablo Picasso: considerado o maior artista do século 20, influenciou toda a arte desse período. Foi pintor, escultor, artista gráfico, ceramista e *designer.* Nasceu na Espanha e viveu muitos anos na França.

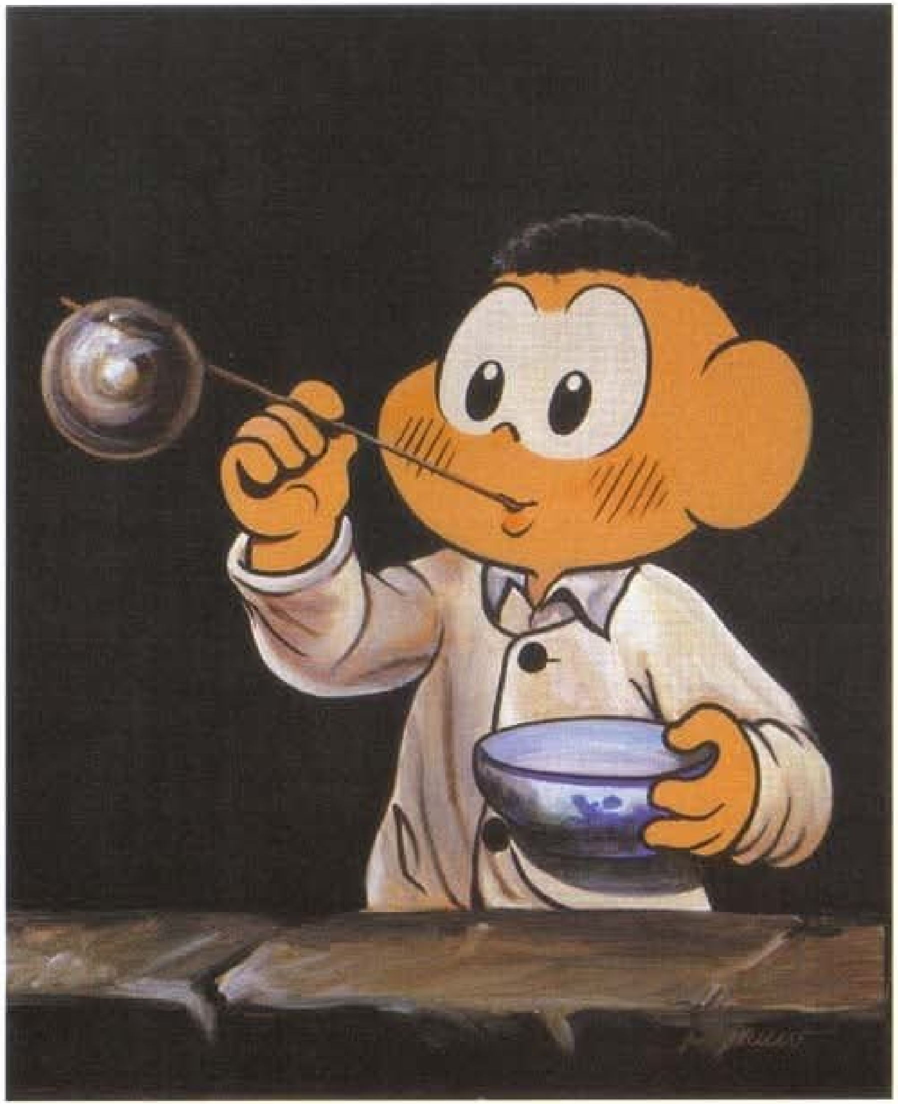
Painel: obra artística que recobre uma parede ou parte dela.

Paródia: reinventar uma obra artística conhecida. Por exemplo, no caso da Turma da Mônica, incluir os personagens de Mauricio de Sousa.

Pintura de rolo: tira de seda ou de papel enrolada sobre a qual se escrevia ou pintava antigamente. Existem dois tipos de pintura de rolo, a que se desenrola da direita para a esquerda, no sentido horizontal, e a de cima para baixo, no sentido vertical.

Renascimento: movimento artístico e científico que começou no século 15, em Florença, na Itália, e se espalhou na Europa pelo século 16. Suas principais características são colocar o homem como tema principal, a volta dos valores clássicos e a importância da ciência.

Salão Oficial: nome da exposição de arte francesa que acontecia em Paris para mostrar os trabalhos dos artistas. A primeira ocorreu em 1667. Só as obras escolhidas por um júri podiam participar. No século 19, como muitos artistas não eram aceitos, começaram a ser organizados salões independentes como forma de protesto.



Cascão e as Bolas de Sabão, 1999
acrílica sobre tela, 95 x 82 cm

O menino que aparece no quadro *As Bolas de Sabão* era filho da esposa do pintor Édouard Manet. O artista retratou esse garoto em várias outras telas, por muitos anos.

Não foi nada fácil convencer o Cascão a posar para esse quadro. Ele não queria de jeito nenhum chegar perto da água com sabão. Mas depois que o Cebolinha mostrou o quanto é divertido brincar de bolhinhas de sabão, o Cascão concordou em enfrentar o desafio.

As Bolas de Sabão, 1867
Édouard Manet (1832-1883)
óleo sobre tela, 100,5 x 81,4 cm
Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal

Acadêmico: artista que segue as regras e o estilo das academias de arte. A palavra academia tem sua origem com o filósofo Platão. A primeira academia surgiu em 1563, em Florença, na Itália, e reunia artistas e estudantes preocupados em discutir a profissão de artista.

Acrílica: tinta sintética, ou seja, produzida artificialmente. Foi aplicada pela primeira vez na década de 1940 e hoje seu uso é muito comum.

Afresco: técnica muito antiga usada por artistas para fazer pinturas em parede. Pós coloridos são misturados com água e aplicados na superfície do cimento ainda úmido. A tinta se funde com o cimento e faz com que a pintura passe a fazer parte da parede.

Alegoria: pintura ou escultura que, através de imagens e formas, consegue mostrar uma idéia.

Aprendiz: pessoa que aprende uma arte ou um ofício.

Arte Cubista: arte que segue as técnicas do Cubismo, movimento artístico que surgiu na França em 1907 e durou até 1914. No Cubismo, a figura a ser pintada é transformada em uma imagem abstrata e com formas geométricas. Os artistas Pablo Picasso e Georges Braque foram os primeiros a pintar desse jeito.

Arte Moderna: arte que surgiu no final do século 19, preocupada em propor novas maneiras de fazer, sentir e ver a arte. No Brasil, os artistas começaram a produzir e a se envolver com as obras modernistas principalmente a partir da Semana de Arte Moderna, em 1922.

Ateliê: lugar em que o artista, ou um grupo de artistas, trabalha.

Auto-retrato: retrato de uma pessoa pintado por ela mesma.

Barroco: estilo artístico e movimento cultural que surgiu em Roma, na Itália, no começo do século 17 e se espalhou por toda a Europa, até o século 18. Entre os temas preferidos do barroco está a pintura religiosa em que, por exemplo, as roupas dos santos têm muitas dobras e bastante movimento. Este estilo tem como característica pinturas que não deixam áreas vazias, preenchendo toda tela com tinta.

Belle Époque: expressão francesa que significa bela época. É usada para definir os primeiros anos do século 20, quando os costumes da França foram adotados em vários países, inclusive no Brasil. Nessa época, as pessoas estavam entusiasmadas com o desenvolvimento das cidades.

Capela Sistina: capela do Palácio Vaticano que ganhou o nome de Sistina porque foi construída a pedido do Papa Sisto IV.

Caricatura: desenho com traços e detalhes que destacam características engraçadas de uma pessoa ou de um acontecimento.

Dinastia: sucessão de líderes de uma mesma família no comando de um país. As dinastias influenciaram a cultura das nações. Na China, as características da arte mudam de uma dinastia para a outra. Durante a dinastia Qing, por exemplo, os artistas começaram a ter mais contato com a arte ocidental.

Encomenda: pedido feito por alguém para que um artista faça uma obra de arte. Algumas vezes a obra tem que ser realizada do jeito que foi solicitada, outras o artista fica livre para criar como quiser.

Esboços: desenhos rápidos e sem detalhes que determinam os traços gerais, as feições ou as características de algum objeto ou pessoa. Geralmente, uma obra começa pelos esboços.

Estética: parte da filosofia que estuda, principalmente, o belo na obra de arte.

MONET

Filho de pequenos comerciantes, Claude Monet nasceu em Paris e, desde criança, mostrou talento para o desenho.

Prestou serviço militar na África, morou em Londres, visitou a Holanda e percorreu a França em busca de paisagens para suas telas. As variações de clima, cores e luzes que viu e sentiu nesses lugares estão presentes em toda a sua obra. São vários os exemplos de um mesmo lugar pintado sob diferentes condições de clima e luz.

O quadro *Jardim em Sainte-Adresse* retrata uma prima do pintor ao lado de um homem desconhecido e o pai de Monet sentado mais atrás.

Mesmo com sérios problemas de visão, Monet continuou a pintar até o fim de sua vida.

Nesta paródia com a Turma da Mônica, dá pra imaginar por que o Cascão, mesmo ao lado da Cascuda, não ficou nem um pouco à vontade.

Jardim no Limoeiro, 1994
acrílica sobre tela, 109 x 139 cm

Jardim em Sainte-Adresse, 1867
Claude Monet (1840-1926)
óleo sobre tela, 98,1 x 129,9 cm
Metropolitan Museum of Art, Nova York, Estados Unidos

Mônica com Sombrinha, 1991
acrílica sobre tela, 127 x 107 cm

Em vez de fazer um retrato certinho de sua família, com seus parentes posando para o quadro num ambiente fechado, Claude Monet preferiu pintar *Mulher com Sombrinha* ao ar livre, em uma única sessão que durou várias horas. Nessa tela ele passa a impressão de ter capturado o instante em que sua mulher e seu filho interromperam o passeio para serem retratados pelo artista.

No quadro *Mônica com Sombrinha*, o Cascão disse que só iria participar se a Mônica emprestasse a sua sombrinha em caso de chuva.

Mulher com Sombrinha, 1875
Claude Monet (1840-1926)
óleo sobre tela, 100 x 81 cm
National Gallery of Art, Washington D.C., Estados Unidos

Agradecimentos

Os Estúdios Mauricio de Sousa agradecem a participação dos herdeiros dos artistas brasileiros que gentilmente viabilizaram o uso das imagens das obras contidas neste livro, permitindo a reprodução dos originais sobre os quais foram feitas as paródias com a Turma da Mônica.
Elisabeth Cecília Malfatti
Elisabeth di Cavalcanti
João Cândido Portinari

Edson Arantes do Nascimento - Pelé
Pela cessão das imagens do personagem Pelezinho, nos quadros paródias *A Consagração do Imperador Cascão I* e *Pescadores da Baixada.*

Emanoel Araújo
Diretor Técnico da Pinacoteca do Estado de São Paulo
Pelo apoio e incentivo à realização da exposição *História em Quadrões - Pinturas de Mauricio* de *Sousa.*

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PINACOTECA

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Créditos dos Museus

Galleria degli Uffizi, Florença, Itália (*Nascimento de Vênus*); Musée du Louvre, Paris, França (*Mona Lisa, A Consagração do Imperador Napoleão I*); Cappella Sistina, Palazzo del Vaticano, Cidade do Vaticano, Roma, Itália (*A Criação de Adão*); National Gallery of Scotland, Edimburgo, Escócia (*Velha Fritando Ovos*); National Gallery, Londres, Inglaterra (*O Banho de Vênus*); Museo Nacional del Prado, Madri, Espanha (*As Meninas, Maja Vestida*); The Royal Picture Gallery Mauritshuis Foundation, Haia, Holanda (*A Lição de Anatomia do Dr. Nicolas Tulp*); Nationalmuseet, Copenhague, Dinamarca (*Dança Tarairiu*); Guangzhou Museum, Cantão, China (*Beldades sob o Bambu*); Musée d'Orsay, Paris, França (*Almoço sobre a Relva, O Tocador de Pífaro, O Barco em Giverny, Dança no Campo, Dança na Cidade, Menina ao Piano, A Aula de Dança, A Sesta, Jane Avril Dançando, Mulheres do Taiti*); Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal (*As Bolas de Sabão*); Metropolitan Museum of Art, Nova York, Estados Unidos (*Jardim em Sainte-Adresse, À Beira-Mar, Primeiros Passos*); National Gallery of Art, Washington D.C., Estados Unidos (*Mulher com Sombrinha, A Bailarina, Meninas Bretãs Dançando, Pont-Aven*); Musée Rodin, Paris, França (*Retrato do Pai Tanguy*); Van Gogh Museum, Amsterdã, Holanda (*O Quarto de Vincent em Arles, Corvos sobre Campo de Trigo*); Kunstmuseum Basel, Basiléia, Suíça (*Ta Matete*); Hermitage Museum, São Petersburgo, Rússia (*Eu haere ia oe*); Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (*Independência ou Morte!*); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil (*Fausto e Margarida, Cena de Família de Adolfo Augusto Pinto, Caipira Picando Fumo, Cozinha Caipira, O Violeiro, Tropical, Mestiço*); MAC - Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil (*Pescadores*); Coleção Eduardo Francisco Costantini, Buenos Aires, Argentina (*Abaporu*); Masp - Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil (*Rosa e Azul, O Escolar, O Lavrador de Café*).

ISBN 852503444-4
9 788525 034441

sem título (Cena de Família do Seu Sousa), 2001
acrílica sobre tela, 149,5 x 184,5 cm

"Esta história começou como por brincadeira. Os quadros foram sendo pintados e quando me dei conta já eram mais de 40 espalhados pelas paredes de meu estúdio. Eles tinham se transformado em uma atração para quem nos visitava.

Agora eles estão todos aqui reunidos e vou deixar a minha querida Turma da Mônica contar um pouco da vida e da obra de artistas brasileiros e internacionais que mostraram com sua arte um jeito especial de ver o mundo."

Mauricio de Sousa

MONET

Claude Monet adorava pintar a água dos rios, lagos e oceanos. Ele gostava de observar o reflexo das cores na água e o jeito com que as figuras se transformam através dela. Chegou a montar um estúdio flutuante. Em um barco pequeno Monet guardava tintas, pincéis, telas e material de desenho. Depois saía navegando pelo rio e parava onde desejava pintar. Durante um verão que passou na cidade francesa de Giverny, o artista pintou as filhas de sua futura esposa em um barquinho.

No quadro *O Barco no Riachinho*, Mônica, Magali e Rosinha pediram emprestados o barco e as varas de pescar do Chico Bento e foram pescar no riacho do bairro do Limoeiro.

O Barco no Riachinho, 1991
acrílica sobre tela, 117 x 147 cm

O Barco em Giverny, 1887
Claude Monet (1840-1926)
óleo sobre tela, 98 x 131 cm
Musée d'Orsay, Paris, França

A Bailarina, 1874
Auguste Renoir (1841-1919)
óleo sobre tela, 142,5 x 94,5 cm
National Gallery of Art,
Washington D.C., Estados Unidos

Magali, a Bailarina, 1995
acrílica sobre tela, 148 x 103 cm

Paisagens ao ar livre, casais abraçados, crianças. Esses eram os temas que o francês Auguste Renoir gostava de retratar. Seu primeiro contato com a arte foi como pintor de porcelana, aos 13 anos. Depois, estudou na Escola de Belas Artes, em Paris.

Para representar a impressão que tinha da natureza e das pessoas, começou a pintar ao ar livre. Nessa época, não vendia muitos quadros porque suas pinceladas soltas e as cores claras e radiantes que usava não agradavam ao público. Com artistas que tinham técnicas de pintura parecidas com as suas, participou de uma exposição e foi considerado um dos primeiros artistas do **Impressionismo**.

Mesmo sofrendo de artrite, Renoir pintou até os 78 anos e chegou a amarrar os pincéis nas mãos. Produziu cerca de 6 mil quadros e um deles é *A Bailarina*.

A Magali foi escolhida para representar essa obra, mas só concordou em posar depois de comer uma melancia.

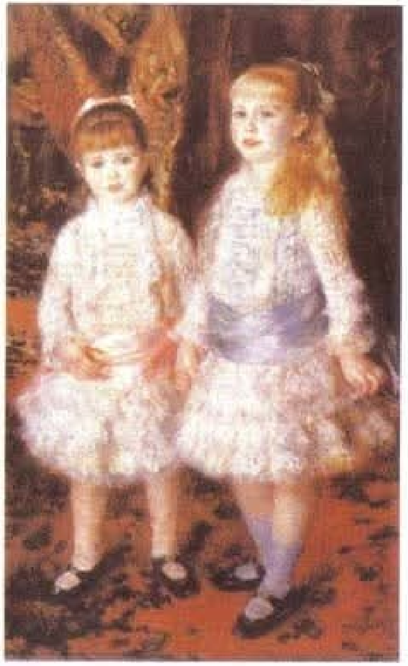
RENOIR

O quadro *Rosa e Azul*, de Auguste Renoir foi encomendado pelo banqueiro Louis Raphael Cahen d'Anvers. Ele pediu um retrato de suas filhas Alice e Elizabeth. Mas a família não gostou do resultado e deixou o quadro na área dos empregados. O artista demorou um ano para receber o pagamento por essa pintura e muito tempo depois ela foi encontrada abandonada em uma casa em Paris.

Renoir tinha um jeito especial para retratar crianças. Além dessa obra, ele pintou muitos outros retratos de meninas de sua época.

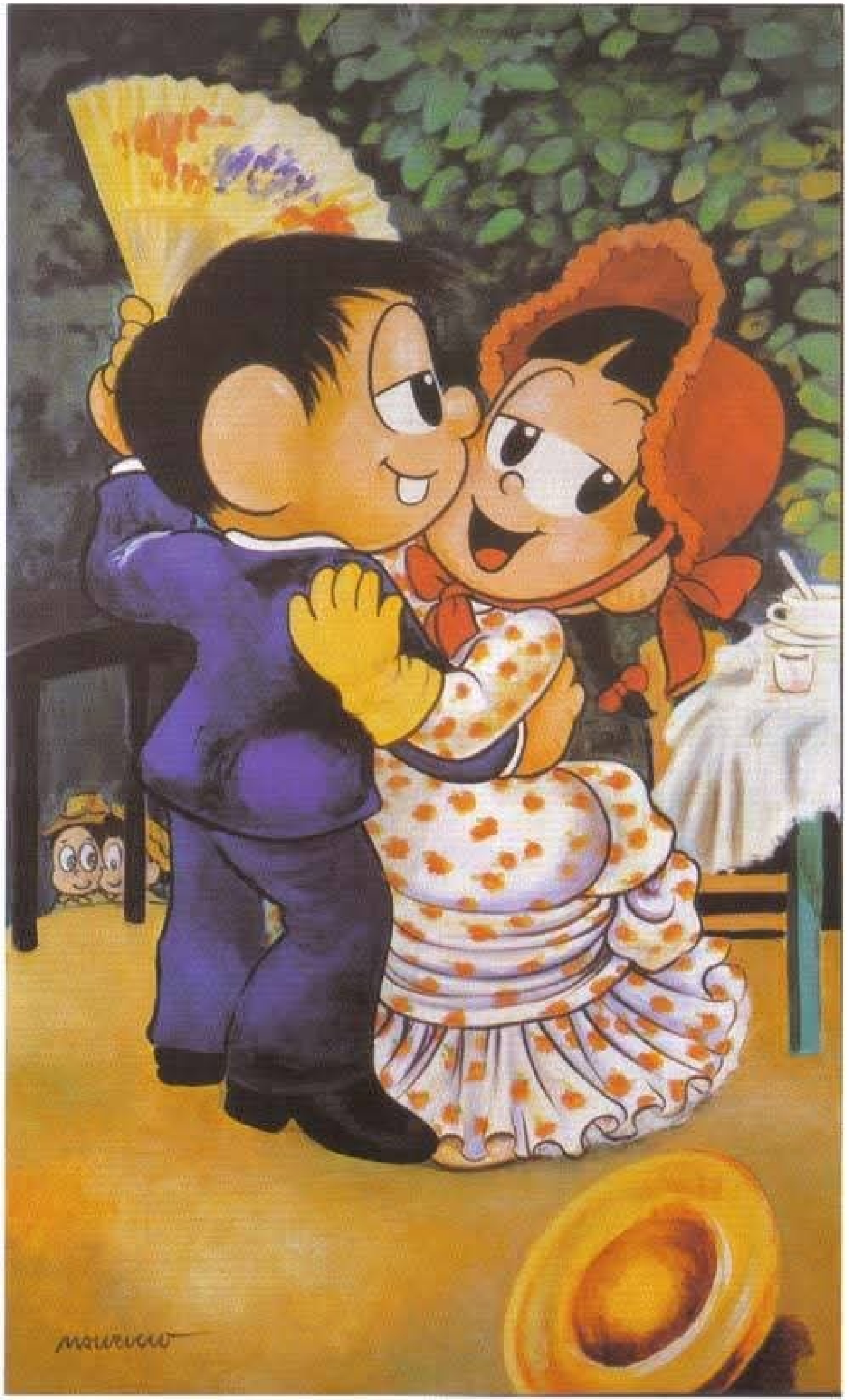
A Mônica e a Magali ficaram radiantes em usar babados e laçarotes no quadro *Magali e Mônica de Rosa e Azul*.

Magali e Mônica de Rosa e Azul, 1989
acrílica sobre tela, 115 x 95 cm



Rosa e Azul, 1881
Auguste Renoir (1841-1919)
óleo sobre tela, 119 x 74 cm
Masp - Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil

Dança no Campo, 1883
Auguste Renoir (1841-1919)
óleo sobre tela, 180 x 90 cm
Musée d'Orsay, Paris, França



Dança na Roça, 1991
acrílica sobre tela, 120 x 80 cm

RENOIR

Renoir recebeu a **encomenda** de três quadros sobre dança que deveriam ter o mesmo tamanho. *Dança no Campo* é um deles e, na época, teve como modelos a futura esposa do pintor e um amigo. No quadro, o casal demonstra graça e alegria.

Acostumados a participar dos bailes nas quermesses lá do sítio, o Chico Bento e a Rosinha posaram também com muita elegância para a paródia *Dança na Roça*.

RENOIR

Na obra *Dança na Cidade*, Auguste Renoir pintou um casal de amigos dele dançando valsa. Junto com outros dois quadros sobre o mesmo tema, essas pinturas foram feitas sob encomenda.

Mônica, mesmo sem saber dançar muito bem, quis fazer parte do quadro *Dança no Salão* para usar esse lindo vestido de baile. Infelizmente, não dá pra saber se o Cebolinha está gostando ou não desta dança.

Dança no Salão, 1991
acrílica sobre tela, 120 x 80 cm

Dança na Cidade, 1883
Auguste Renoir (1841-1919)
óleo sobre tela, 180 x 90 cm
Musée d'Orsay, Paris, França

Dentuça à Beira-Mar, 1992
acrílica sobre tela, 150 x 125 cm

Em uma viagem que fez para a Itália, Auguste Renoir se encantou com a obra dos grandes mestres italianos e mudou um pouco o seu jeito de pintar. O quadro *À Beira-Mar* foi feito nessa época em que ele buscava realçar o contorno de suas pinturas.

A Mônica adorou olhar o mar enquanto posava para o Mauricio. Mas ficou furiosa quando descobriu que o Cebolinha tinha chamado o quadro de *Dentuça à Beira-Mar*. Quando ela resolveu tomar satisfação, o Cebolinha já estava bem longe.

À Beira-Mar, 1883
Auguste Renoir (1841-1919)
óleo sobre tela, 92,1 x 72,4 cm
Metropolitan Museum of Art,
Nova York, Estados Unidos

RENOIR

Na obra *Menina ao Piano,* o pintor Auguste Renoir conseguiu mostrar de um jeito bem natural as irmãs Lerolle ensaiando uma nova melodia.

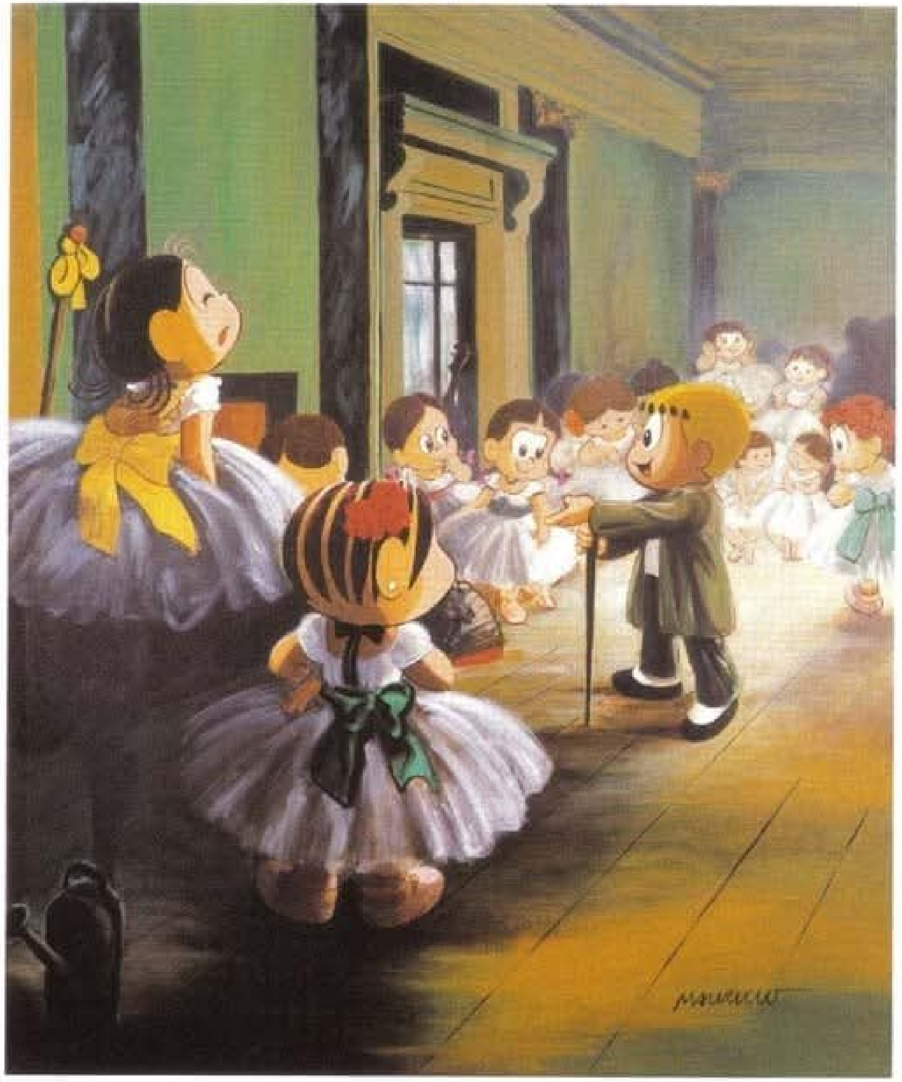
Uma outra versão desta pintura está no museu Metropolitan de Nova York, nos Estados Unidos.

Enquanto o quadro *Magali e Mônica ao Piano* estava sendo pintado, a Mônica também quis tocar uma música. A única que ela sabia era o *Tico-tico no Fubá.* A idéia não deu muito certo: a Magali logo ficou com água na boca e saiu para procurar um bolo de fubá.

Magali e Mônica ao Piano, 1992
acrílica sobre tela, 146 x 120,7 cm

Menina ao Piano, 1892
Auguste Renoir (1841-1919)
óleo sobre tela, 116 x 90 cm
Musée d'Orsay, Paris, França

DEGAS



A Aula de Dança da Turma, 1991
acrílica sobre tela, 123 x 108 cm

A Aula de Dança, entre 1873 e 1876
Edgar Degas (1834-1917)
óleo sobre tela, 85 x 75 cm
Musée d'Orsay, Paris, França

Quando era garoto, Edgar Degas costumava ir com seu pai ao Museu do Louvre, em Paris, na França. Na juventude, montou um **ateliê** em sua casa, estudou pintura e foi para a Itália pesquisar a arte antiga.

Apesar de ter participado do **Impressionismo**, Degas era um pouco diferente. Enquanto seus colegas gostavam de pintar cenas ao ar livre, ele preferia os interiores, iluminados por luz artificial. Adorava retratar o movimento, por isso pintou várias bailarinas e cavalos de corrida e usou a fotografia para ajudá-lo em seus quadros.

Com o tempo, passou a não enxergar direito e deixou os pincéis de lado para dedicar-se à escultura. Mesmo quase cego, esculpiu até o final da vida. Sua obra *A Aula de Dança* mostra um professor de balé com mais de 20 alunas.

No quadro com a Turma, o professor Franjinha tratou de ser simpático. Ele sabia que a Mônica tinha levado seu coelhinho na mochila.

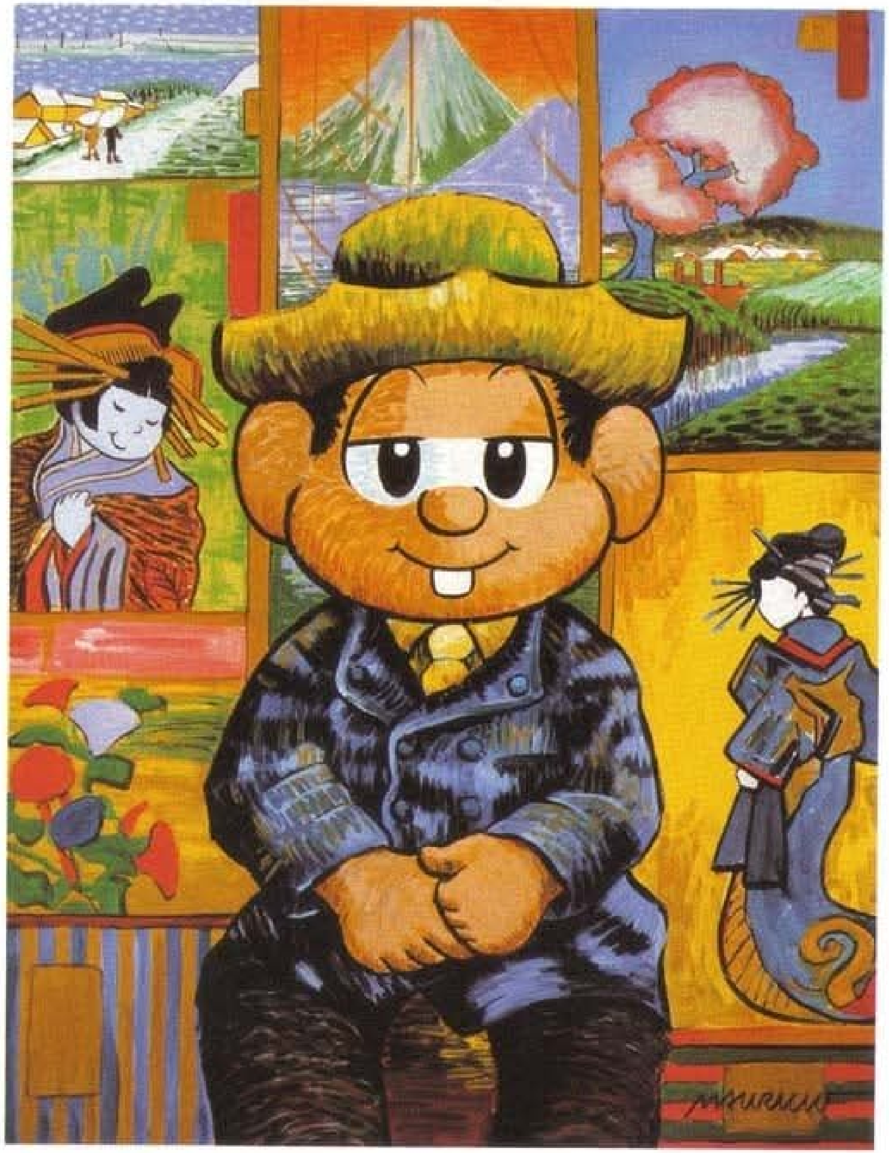
VAN GOGH

Vincent van Gogh nasceu em uma pequena aldeia na Holanda. Hoje, é um dos pintores mais famosos do mundo e suas telas valem uma fortuna. Mas, na sua época, as pessoas não gostavam do jeito como ele pintava, com pinceladas grossas e cores vibrantes.

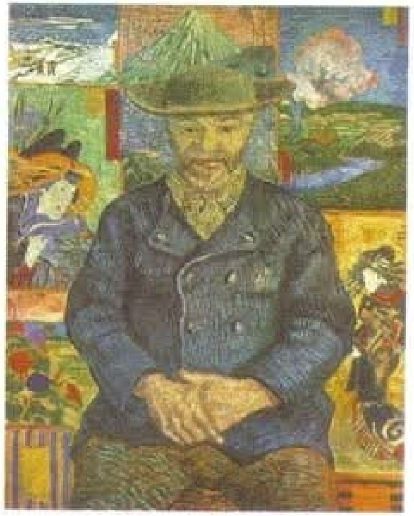
As primeiras obras de Van Gogh eram tristes e sombrias. Até que ele descobriu as cores fortes das **gravuras japonesas** e do **Impressionismo**. A partir daí, suas pinturas ganharam uma luz intensa, com muito amarelo, laranja e vermelho. Entusiasmado, pintou girassóis, trigais e ciprestes. Criou sóis cintilantes, que parecem queimar a pele de quem olha para o quadro. Para expressar seus sentimentos, ele distorcia as imagens e exagerava nas cores.

O homem do *Retrato do Pai Tanguy* era o dono da loja onde Van Gogh comprava tintas.

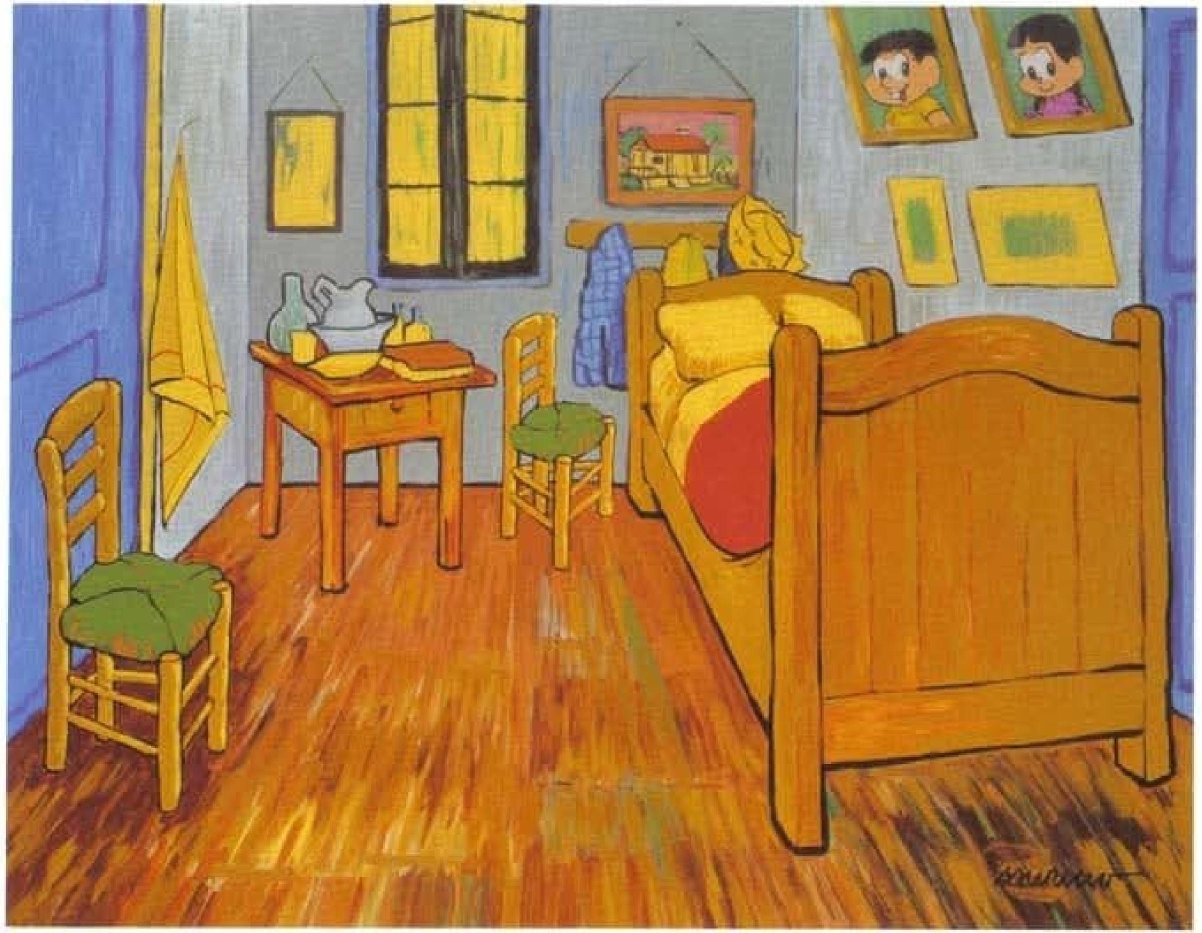
Na versão do Mauricio de Sousa, o Chico fez questão de usar sua melhor roupa.



Retrato do Chico Bento, 1992
acrílica sobre tela, 95,5 x 80,5 cm



Retrato do Pai Tanguy, 1887
Vincent van Gogh (1853-1890)
óleo sobre tela, 92 x 73 cm
Musée Rodin, Paris, França



O Quarto do Chico Bento, 1992
acrílica sobre tela, 92 x 112 cm

O Quarto de Vincent em Arles, 1888
Vincent van Gogh (1853-1890)
óleo sobre tela, 72 x 90 cm
Van Gogh Museum, Amsterdã, Holanda

Em *O Quarto de Vincent em Arles*, Van Gogh pintou seu próprio quarto. Em uma carta para seu irmão Theo ele escreveu: "Eu tinha uma nova idéia na cabeça e aqui está o seu **esboço**... desta vez, trata-se simplesmente do meu quarto, só que a cor se encarregará de tudo...". Nessa época, Van Gogh morava em Arles, no sul da França. Sentia-se muito solitário e convidou o pintor e amigo Paul Gauguin para trabalhar com ele. Só que os dois eram temperamentais e viviam brigando. Em uma das brigas, Van Gogh ficou descontrolado e cortou um pedaço da própria orelha. Um ano depois, fez mais duas pinturas desse mesmo quarto, que estão em museus nas cidades de Paris e de Chicago.

No quadro paródia de Mauricio de Sousa é só reparar nos retratos da parede, na calça e no chapéu pendurados para saber que este é o quarto do Chico Bento.

VAN GOGH

Van Gogh pintava com paixão, ansiedade e era capaz de transformar em arte o que encontrasse pela frente. Pintou retratos de toda a família de seu carteiro, um deles é o quadro *O Escolar*, que mostra o filho de seu amigo carteiro.

Cansado de bolar planos que nunca funcionam para derrotar a Mônica, o Cebolinha serviu como modelo para *O Escolado em Planos Infalíveis*.

O Escolado em Planos Infalíveis, 1991
acrílica sobre tela, 101 x 89 cm

O Escolar, 1888
Vincent van Gogh (1853-1890)
óleo sobre tela, 63,5 x 54 cm
Masp - Museu de Arte de São Paulo
Assis Chateaubriand, São Paulo, Brasil

Primeiros Passos da Moniquinha
(segundo Mauricio de Sousa), 2001
acrílica sobre tela, 116,3 x 143 cm

O desequilíbrio emocional de Van Gogh e a busca por lugares para pintar fizeram com que ele se mudasse várias vezes. Quando morou perto da cidade francesa de Saint-Rémy fez várias cópias das gravuras de um artista que gostava muito, chamado Millet. Foi observando uma foto em preto-e-branco de uma obra de Millet que Van Gogh pintou a tela *Primeiros Passos*.

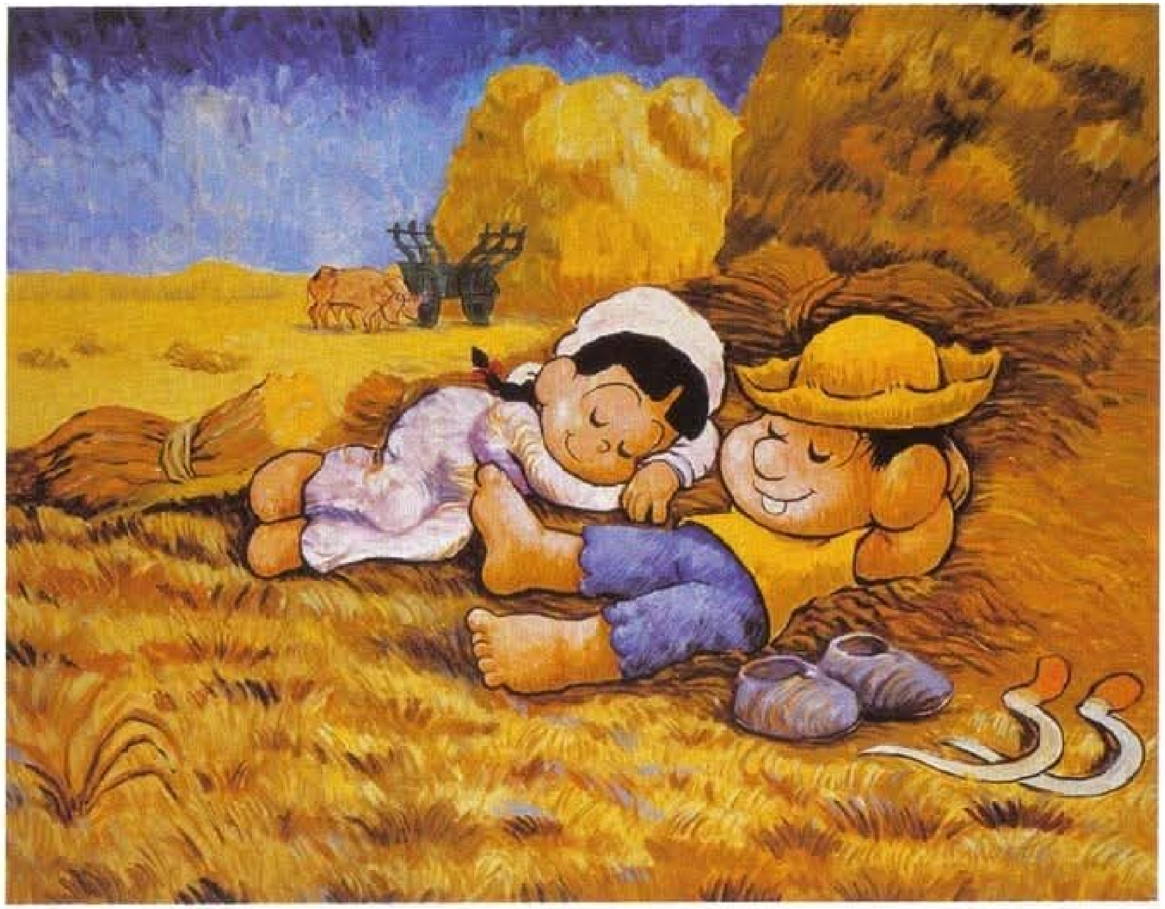
Pensando nisso, o Mauricio transformou em quadro uma foto que tinha de quando a Mônica era bebezinho. Dá pra perceber a alegria dos pais da Moniquinha quando ela deu os primeiros passos.

Primeiros Passos (segundo Millet), 1890
Vincent van Gogh (1853-1890)
óleo sobre tela, 72,4 x 91,1 cm
Metropolitan Museum of Art, Nova York, Estados Unidos

VAN GOGH

A Sesta é outro quadro que Van Gogh pintou a partir dos desenhos de Millet. Nessa obra, ele retrata o trabalho no campo e registra o descanso de um casal de lavradores.

Quando o assunto é descanso, tirar uma soneca é com o Chico Bento mesmo. E ninguém melhor do que a Rosinha para lhe fazer companhia no quadro *O Cochilo*.



***O Cochilo* (segundo Mauricio de Sousa)**, 1993
acrílica sobre tela, 85 x 105 cm

A *Sesta* (segundo Millet), 1890
Vincent van Gogh (1853-1890)
óleo sobre tela, 73 x 91 cm
Musée d'Orsay, Paris, França

De Manhã: Casal de Caipiras a Caminho da Roça
(segundo Mauricio de Sousa), 2001
acrílica sobre tela, 120,5 x 144,5 cm

Foi baseado também em uma obra de Millet, artista que pintava temas ligados ao trabalho rural, que Van Gogh fez o quadro *De Manhã: Casal de Camponeses a Caminho do Trabalho*. Nessa obra, ele usou pinceladas rápidas para dar movimento à cena.

Certa vez, Van Gogh escreveu: "Dou pinceladas irregulares sobre a tela. Manchas de tinta aplicadas em camada espessa... Procuro captar o essencial do desenho".

O Chico Bento é um caipira cavalheiro e, como o camponês do quadro de Van Gogh, ele segue a pé a caminho da roça enquanto a Rosinha vai de burrico.

De Manhã: Casal de Camponeses
a Caminho do Trabalho (segundo Millet), 1890
Vincent van Gogh (1853-1890)
óleo sobre tela, 73 x 92 cm
Paradeiro desconhecido, provavelmente destruído na Segunda Guerra Mundial

Corvos sobre Campo de Trigo foi uma das últimas pinturas de Van Gogh. Nessa época, o artista morava numa cidade perto de Paris, chamada Auvers, onde havia campos de trigo a perder de vista. Nesta obra, ele registrou a imensidão da paisagem que admirava.

Em seus últimos meses de vida, Van Gogh trabalhou muito e chegou a produzir praticamente um quadro por dia. Antes de morrer, escreveu em uma das muitas cartas que enviou ao seu irmão: "São infinitamente vastos os campos de trigo sob o melancólico céu, e eu não tenho palavras para expressar a tristeza e extrema solidão que sinto. Acredito que essa pintura comunique a você o que sou incapaz de colocar em palavras".

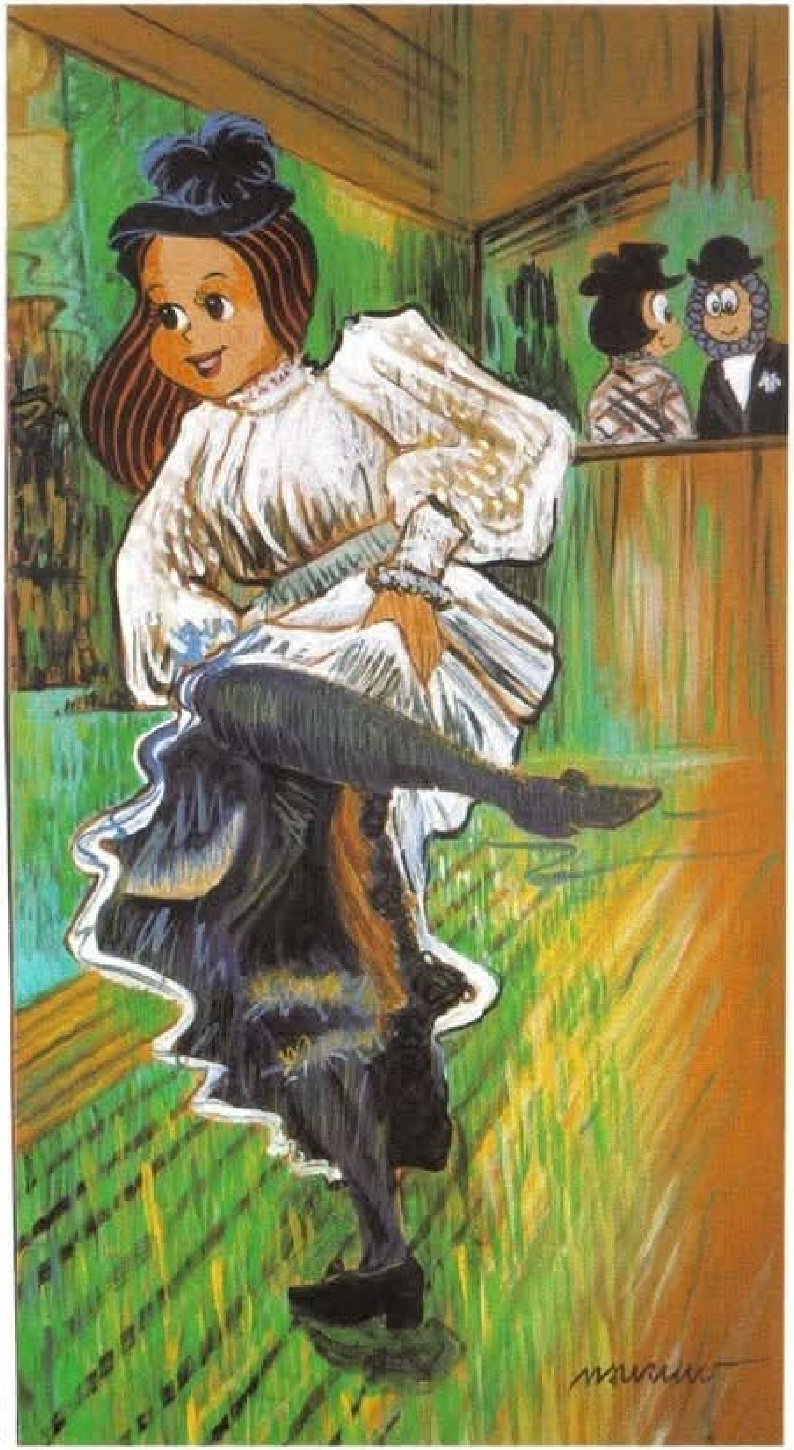
Os pteranodontes amigos do dinossauro Horácio vieram voando da Pré-História especialmente para participar da paródia pintada pelo Mauricio.

Pteranodontes sobre Campo de Trigo, 1992
acrílica sobre tela, 80 x 125 cm

Corvos sobre Campo de Trigo, 1890
Vincent van Gogh (1853-1890)
óleo sobre tela, 50,5 x 103 cm
Van Gogh Museum, Amsterdã, Holanda

TOULOUSE-LAUTREC

Jane Avril Dançando, 1892
Henri de Toulouse-Lautrec (1864-1901)
óleo sobre cartão, 85,5 x 45 cm
Musée d'Orsay, Paris, França



Tina Dançando, 1991
acrílica sobre tela, 114 x 74 cm

Os pais de Tolouse-Lautrec eram condes e a riqueza de sua família permitiu que ele estudasse desenho em **ateliês** de Paris. Sofria de uma doença óssea que o fez ficar parecido com um anão, mas que não o impediu de se dedicar às artes.

Desenhar sempre foi o seu forte. Mesmo nas telas, usava o pincel como se fosse lápis. Como tema para seus quadros escolheu cenas de circos, teatros e cabarés, onde aparecem atores, domadores e dançarinas. Ele retratava o que via e registrou as cores e a alegria da ***Belle Époque***. Com a descoberta da **litografia**, passou a fazer cartazes. Em 10 anos produziu 32, que de tão bem-feitos são considerados obras de arte.

Era fascinado pela dançarina Jane Avril e a pintou em vários retratos que a deixaram mais conhecida.

Para imitar a Jane Avril, a Tina usou roupas parecidas com as dela, mas preferiu dançar um *rock and roll*.

GAUGUIN

O artista francês Paul Gauguin adorava viajar. Ele percorreu vários países a procura de aventuras e lugares para pintar. Na infância, mudou com sua família de Paris, para Lima, no Peru. De volta à Europa, viajou ao redor do mundo como marinheiro e conheceu o Rio de Janeiro.

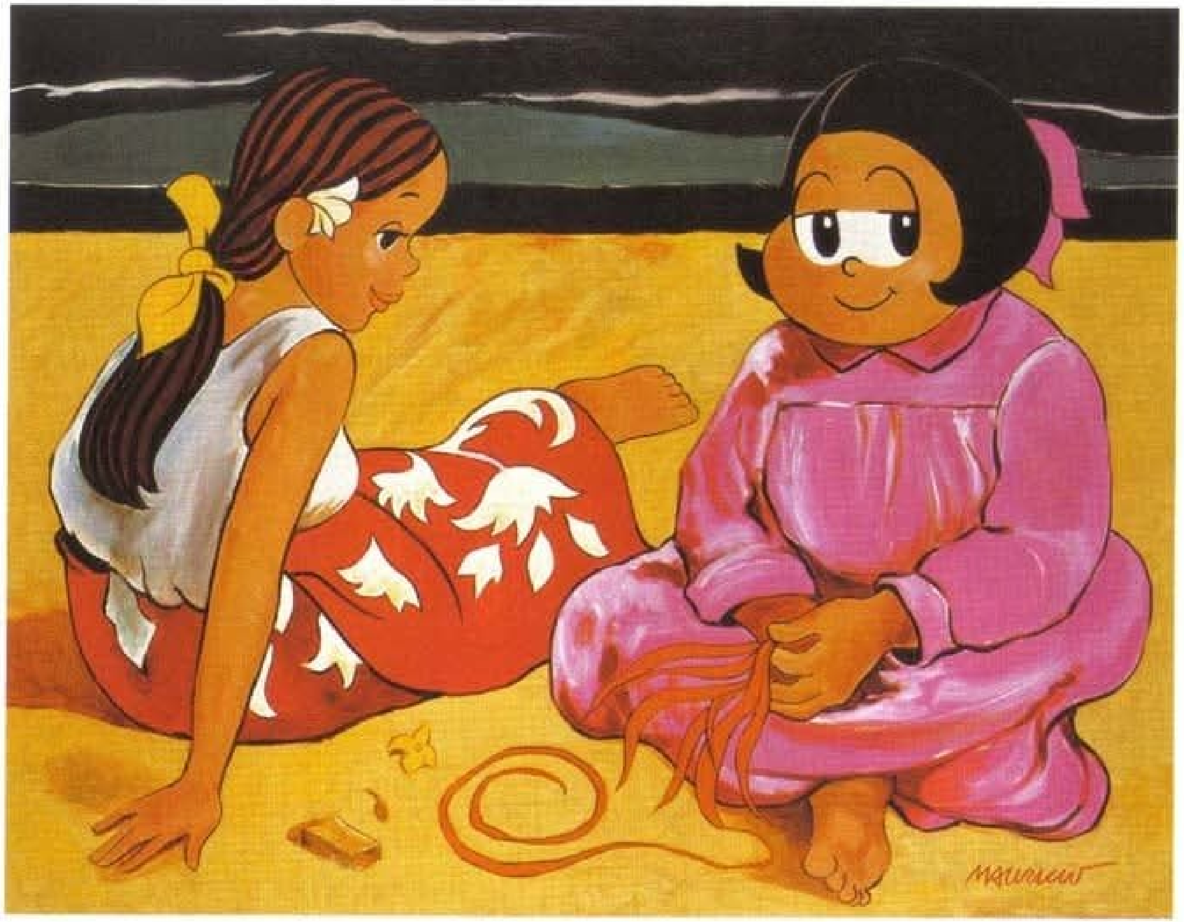
Tempos depois, se casou e foi trabalhar na Bolsa de Valores, na França. Ficou encantado com os artistas impressionistas e começou a pintar como eles. Até que deixou o emprego para se dedicar só à pintura. Foi viver na Dinamarca e depois na Bretanha, no oeste da França. Mais tarde deixou a família e partiu sozinho para o Taiti, onde morreu anos depois.

Quando esteve em Pont-Aven, na Bretanha, Gauguin pintou vários quadros, um deles foi o das três meninas dançando.

Na pintura com a turminha, a pose das meninas não durou muito. Assim que a Magali viu a macieira carregada que tinha ali, ela não resistiu e *nhac!*

Meninas do Limoeiro Dançando, 1993
acrílica sobre tela, 95 x 115,5 cm

Meninas Bretãs Dançando, Pont-Aven, 1888
Paul Gauguin (1848-1903)
óleo sobre tela, 73 x 92,7 cm
National Gallery of Art, Washington D.C., Estados Unidos



Tina e Pipa no Taiti, 1993
acrílica sobre tela, 94 x 114 cm

O pintor Gauguin quando foi morar no Taiti conheceu de perto a população nativa e a cultura dessa ilha do Pacífico sul. Encantado, passa a produzir várias pinturas desse lugar.

Certa vez, quis sair do Taiti e voltar para a França. Para conseguir dinheiro, teve que vender o quadro *Mulheres do Taiti*.
Mas gostava tanto dessa obra que tempos depois fez uma tela muito parecida com ela.

Praia, sol e mar. Foi no que a Tina e a Pipa pensaram quando se ofereceram como modelos para essa pintura nas praias do Taiti.

Mulheres do Taiti, 1891
Paul Gauguin (1848-1903)
óleo sobre tela, 69 x 91 cm
Musée d'Orsay, Paris, França

GAUGUIN

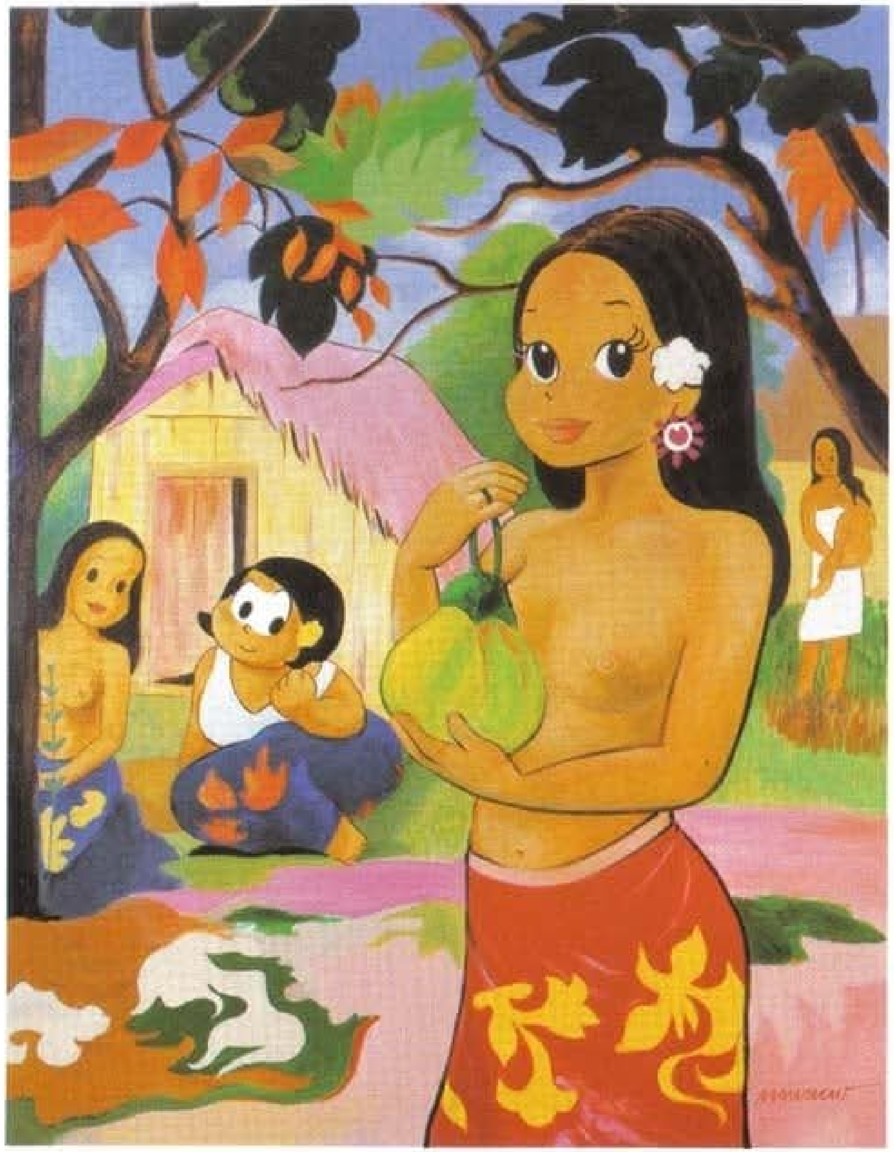
Gauguin tinha um jeito especial de pintar. Usava seus sentimentos e sua imaginação para retratar a natureza. Criava mundos diferentes, distantes da realidade. Se preocupava em pintar o que sonhava e sentia, transformando o que via.

Em *Ta Matete*, por exemplo, ele quis fugir do real e pintar as mulheres taitianas de uma forma diferente. Para isso, se baseou na pintura egípcia, que conhecia por fotografias.

No quadro *Meninas no Mercado*, enquanto as garotas aproveitam para colocar a conversa em dia, o Chico Bento sai de fininho com dois peixões que ele pescou no Taiti.

Meninas no Mercado, 1994
acrílica sobre tela, 97 x 117 cm

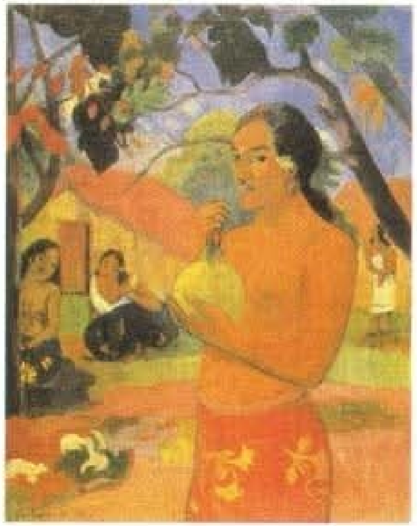
***Ta Matete* (O Mercado)**, 1892
Paul Gauguin (1848-1903)
óleo sobre tela, 73 x 91,5 cm
Kunstmuseum Basel, Basiléia, Suíça



Tina com Fruta, 1993
acrílica sobre tela, 114,2 x 94 cm

A obra *Eu haere ia oe* é mais um exemplo das pinturas que Gauguin fez no Taiti e mostra o dia-a-dia das mulheres dessa ilha.

Aconteceu um pequeno problema na hora de pintar a paródia *Tina com Fruta*. A Magali comeu a fruta que a Tina ia segurar. Mas ainda bem que a Pipa resolveu o imprevisto: emprestou para a sua amiga uma cuia que ela tinha comprado no mercado central do Taiti.



Eu haere ia oe
(Mulher com uma Fruta), 1893
Paul Gauguin (1848-1903)
óleo sobre tela, 92 x 73 cm
Hermitage Museum, São Petersburgo, Rússia

RODIN

Desde pequeno Auguste Rodin tinha talento para ser artista. Ele nasceu em Paris, na França, e, ainda garoto, aprendeu a desenhar. Na adolescência se apaixonou por escultura. Tentou entrar na Escola de Belas Artes mas foi reprovado. Anos depois, começou a trabalhar no **ateliê** de um escultor da cidade.

Em suas viagens pela Europa, estudou a arte antiga e foi influenciado por Michelangelo, artista que ele considerava um gênio.

Rodin deixava algumas partes inacabadas em suas esculturas. Preferia que o observador participasse da obra e completasse o que faltava com a imaginação.

Ele fazia esculturas de duas maneiras: modelava no barro para depois passar para o bronze e também esculpia na pedra. Um de seus trabalhos mais famosos é *O Pensador*. Dois exemplares dessa obra estão em Paris, um nos jardins do Museu Rodin e o outro no túmulo do artista.

O nosso pensador, Cebolinha, está concentrado em descobrir um plano realmente infalível.

O Pensador de Planos Infalíveis, 2001
isopor com revestimento em resina, 95 x 47 x 62 cm

O Pensador, 1880-1881
Auguste Rodin (1840-1917)
bronze, 71,5 x 40 x 58 cm
Musée Rodin, Paris, França

PEDRO AMÉRICO

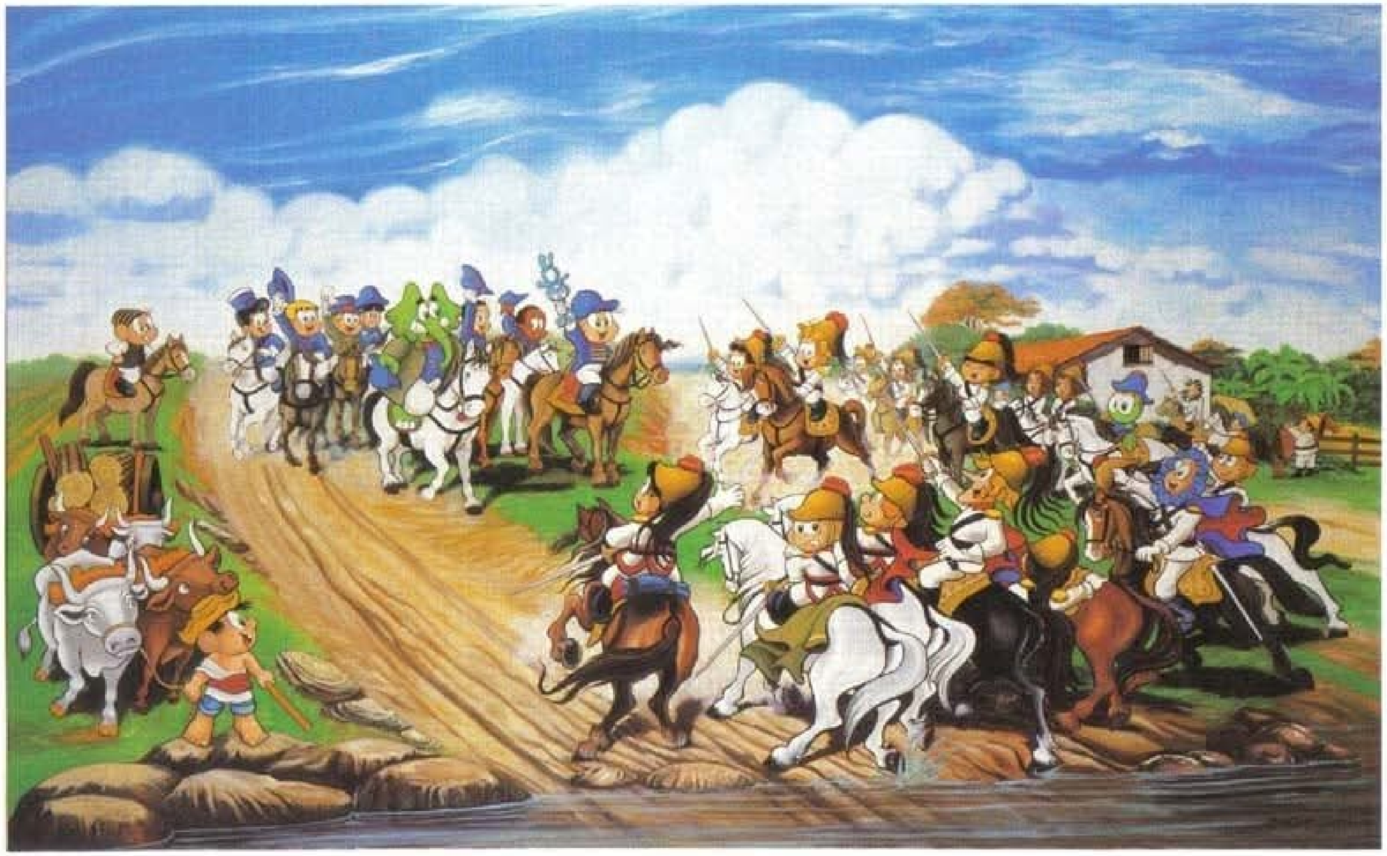
Quando se fala em Independência do Brasil, quase todo mundo se lembra do **painel** *Independência ou Morte!*, que retrata a cena de 7 de setembro de 1822, às margens do ribeirão do Ipiranga, em São Paulo.

Esta obra foi pintada por Pedro Américo de Figueiredo e Melo, em Florença, na Itália, entre 1886 a 1888, e se encontra, desde 1895, no Museu Paulista, no bairro do Ipiranga.

Aos 10 anos, o pintor paraibano Pedro Américo conheceu um pesquisador francês que, admirado com o seu desenho, o convidou para participar de uma expedição científica pelo nordeste brasileiro.

Pedro Américo foi também caricaturista, desenhista, professor de **estética**, de história da arte e de arqueologia.
É considerado um pintor **acadêmico**.

Esta paródia de seu quadro mais famoso mostra um raro momento em que o Cebolinha toma o coelhinho Sansão da Mônica.



Independência da Turma, 2001
acrílica sobre tela, 200 x 295 cm

Independência ou Morte!, entre 1886 e 1888
Pedro Américo (1843-1905)
óleo sobre tela, 415 x 760 cm
Museu Paulista da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil

Fausto e Margarida, sem data
Pedro Américo (1843-1905)
óleo sobre tela, 34 x 23 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil

Fausto-Cebolinha e Mônica-Margarida, 2001
acrílica sobre tela, 154,5 x 101 cm

PEDRO AMÉRICO

Em seus quadros, Pedro Américo retratava cenas da história, batalhas, **alegorias** e temas religiosos. Para pintar o casal romântico de *Fausto e Margarida*, o artista se inspirou em *Fausto*, um poema do poeta alemão Goethe. Fausto sonhava em ser jovem outra vez.
Para isso, se aliou às forças do mal. Seu desejo se realizou e ele conquistou a bela Margarida.

Entre a Mônica e o Cebolinha, a única confusão que pode acontecer é ele levar umas coelhadas. Mas, pelo jeito, a Mônica gostou do beijo que ganhou.

ALMEIDA JÚNIOR

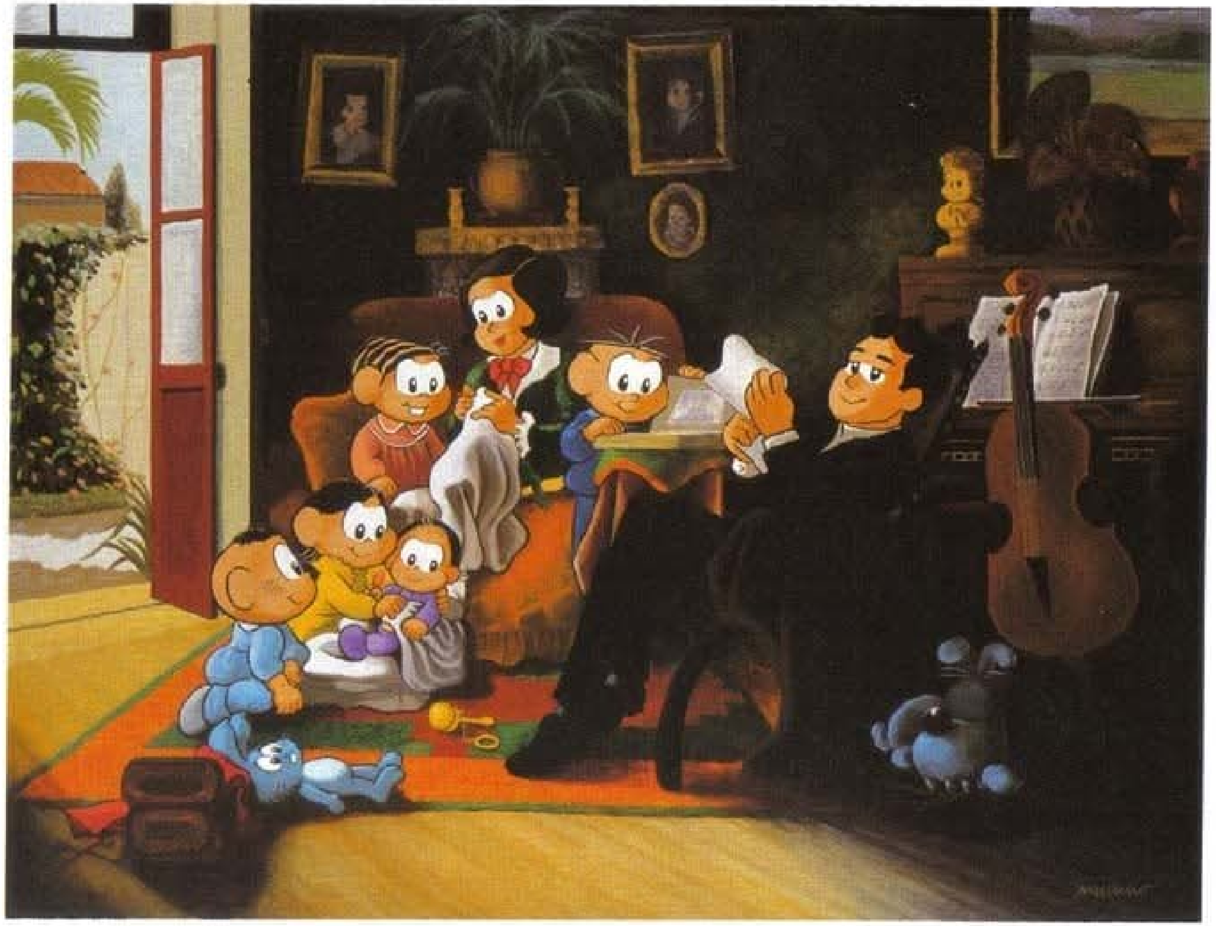
Almeida Júnior foi o primeiro artista que pintou os caipiras e seus costumes de um jeito realista. Ele nasceu em Itu, no interior de São Paulo. Ainda adolescente, foi estudar artes no Rio de Janeiro e na volta montou um **ateliê** em sua cidade.

Nessa época, D. Pedro II conheceu suas pinturas e gostou tanto que se ofereceu para pagar os estudos do artista na Europa.

Almeida Júnior passou seis anos na Escola Nacional Superior de Belas Artes, em Paris. Quando voltou, passou a viver em São Paulo.

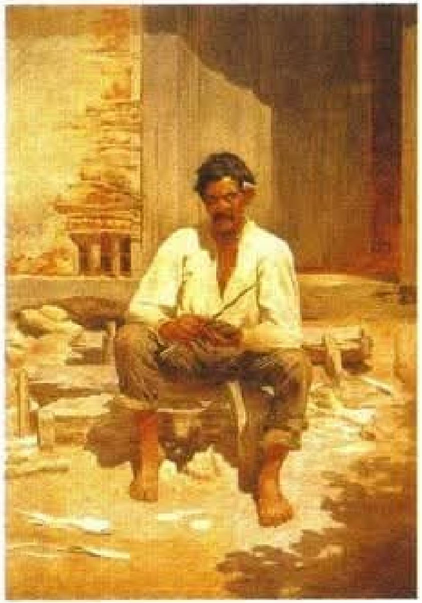
Seus quadros são muito importantes para a arte brasileira, pois mostram como era o dia-a-dia nas fazendas, nas cidades pequenas e dentro das casas daquele tempo. Como na pintura que fez sob **encomenda** para o engenheiro Adolfo Augusto Pinto, que mostra sua família em casa.

O Seu Sousa aproveitou e fez o mesmo pedido para o Mauricio.



sem título (Cena de Família do Seu Sousa), 2001
acrílica sobre tela, 149,5 x 184,5 cm

sem título (Cena de Família de Adolfo Augusto Pinto), 1891
Almeida Júnior (1850-1899)
óleo sobre tela, 106 x 137 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil



Caipira Picando Fumo, 1893
Almeida Júnior (1850-1899)
óleo sobre tela, 202 x 141 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil

Chico Tirando Palha de Milho, 2000
acrílica sobre tela, 164 x 125 cm

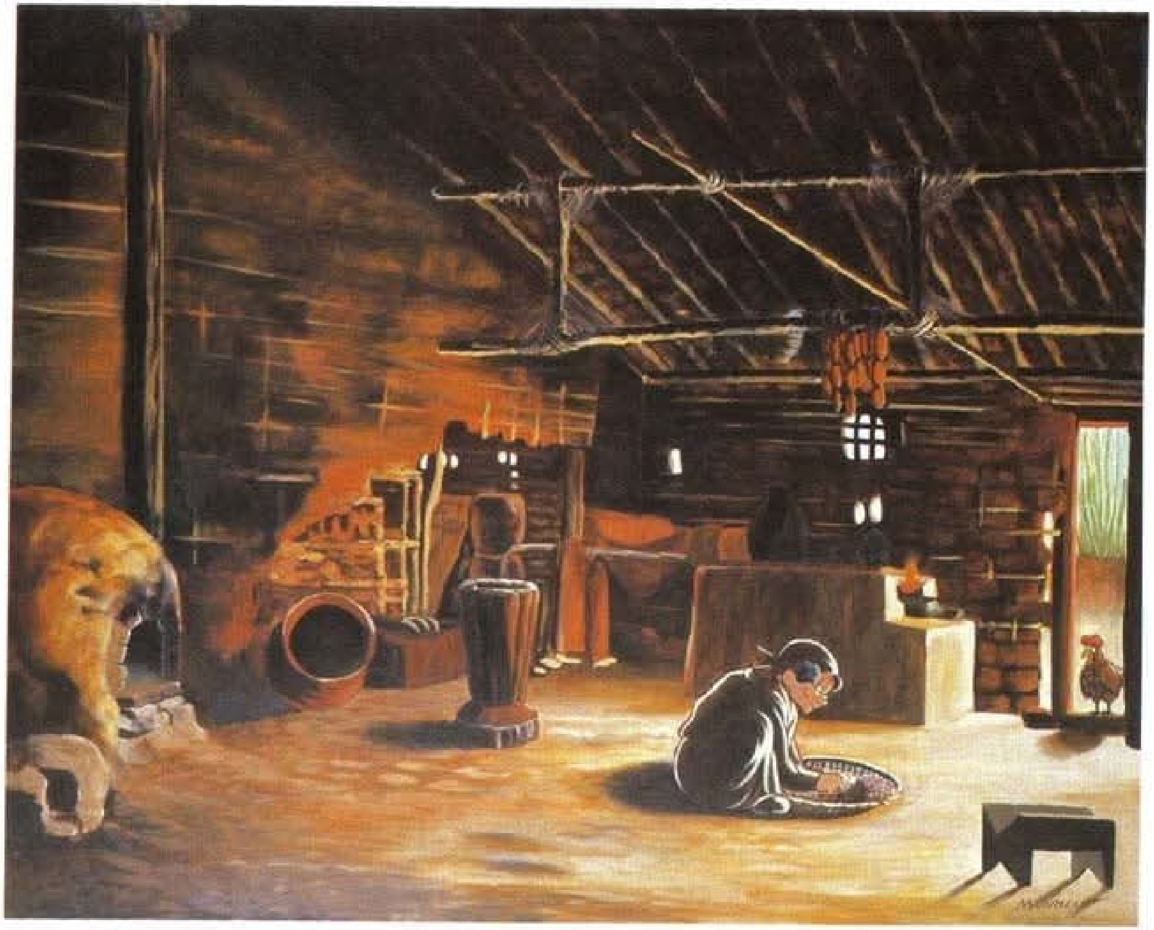
O artista Almeida Júnior gostava muito do lugar onde nasceu. Em suas pinturas, inspirava-se nas pessoas de Itu. O homem da tela *Caipira Picando Fumo* era conhecido na região como Quatro Paus.

O Chico Bento também adora morar onde nasceu e não troca a vida na roça por nada deste mundo. Foi por isso que o Mauricio pediu para ele ser o caipira no quadro *Chico Tirando Palha de Milho*.

ALMEIDA JÚNIOR

As cenas que Almeida Júnior escolhia para os seus quadros quase ninguém pensava em pintar. Quem teria a idéia de retratar uma cozinha caipira naquela época? Pois era de temas como esse que ele gostava. Em *Cozinha Caipira* o artista pintou Nhá Delfina, a empregada de seu primo trabalhando na cozinha do sítio em Indaiatuba, no interior paulista. Nessa obra existem objetos típicos das casas daquele tempo, como forno a lenha, pilão e tacho de cobre.

A cozinha da Vó Dita, a avó do Chico Bento, serviu como o cenário perfeito para o quadro paródia.



Cozinha Caipira da Vó Dita, 2001
acrílica sobre tela, 135 x 160,5 cm

Cozinha Caipira, 1895
Almeida Júnior (1850-1899)
óleo sobre tela, 63 x 87 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

Chico Violeiro, 1995
acrílica sobre tela, 121 x 151,5 cm

Neste quadro de Almeida Júnior,, o artista pintou uma cena comum nas cidades do interior: as pessoas tocando suas músicas sertanejas. A mulher que aparece na obra era moradora de Itu que, além de ser dançarina, ajudava a cuidar dos doentes da cidade.

Chico Bento, além de pescar, cuidar dos animais e trabalhar na roça, também sabe tocar viola. Ele e a Rosinha formam uma bela dupla em *Chico Violeiro*.

O Violeiro, 1899
Almeida Júnior (1850-1899)
óleo sobre tela, 147 x 172 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

De Olho nas Frutas Tropicais, 2001
acrílica sobre tela, 119 x 141 cm

Tropical, cerca de 1916
Anita Malfatti (1889-1964)
óleo sobre tela, 77 x 102 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil

Foi Anita Malfatti quem apresentou a **arte moderna** para o Brasil.

Depois que terminou os estudos foi aprender pintura em Berlim, na Alemanha. Lá, a artista paulistana visitou museus, estudou desenho, História da Arte, conheceu as obras de Van Gogh e se encantou com as cores do **Expressionismo**. Também viajou para os Estados Unidos, onde pintou vários quadros.

Em 1917, reuniu seus trabalhos na "Exposição de Pintura Moderna de Anita Malfatti", em São Paulo. Mas as pessoas não entenderam sua arte, que foi criticada pelo escritor Monteiro Lobato. Depois disso, Anita nunca mais pintou com tanta vontade e liberdade.

Cinco anos depois, ela participou da **Semana de Arte Moderna**. Sua obra *Tropical* foi a primeira pintura moderna de um tema brasileiro.

Enquanto posava para a paródia do quadro, a Magali não conseguiu tirar os olhos das frutas tropicais.

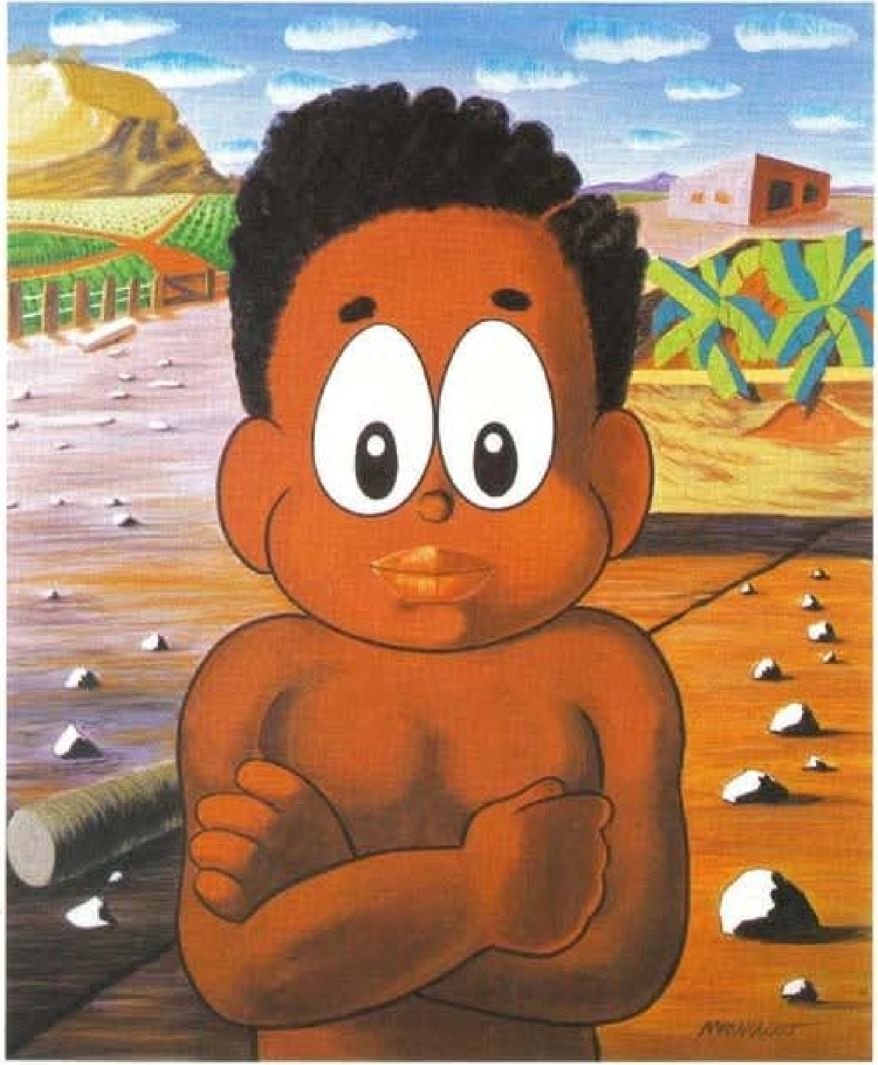
PORTINARI

O menino Candinho adorava brincar pelas ruas de Brodósqui, interior de São Paulo, cidade onde nasceu. Aos 16 anos, foi morar no Rio de Janeiro para estudar artes. Com muito talento e esforço tornou-se o pintor Cândido Portinari e colocou em seus quadros as brincadeiras, histórias e pessoas de sua cidade.

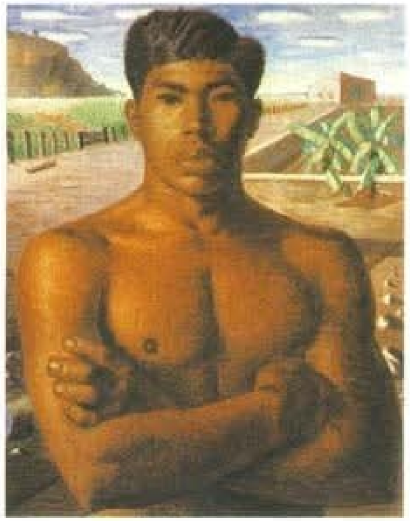
Com o retrato que fez do poeta Olegário Mariano ganhou um prêmio e foi estudar na Europa.

Além das telas, Portinari fez desenhos, **ilustrações** e muitos **murais**, que o deixaram famoso em vários países. Em seus murais, usava cores escuras para pintar pessoas desproporcionais. No quadro *Mestiço*, exagerou no tamanho do desenho para destacar a figura do homem brasileiro em seu trabalho com a terra.

A Turma da Mônica convidou o Jeremias para representar o mestiço. Mas ele ficou com vergonha e não quis ir. O primo dele, que é bem desinibido, topou posar para o quadro.

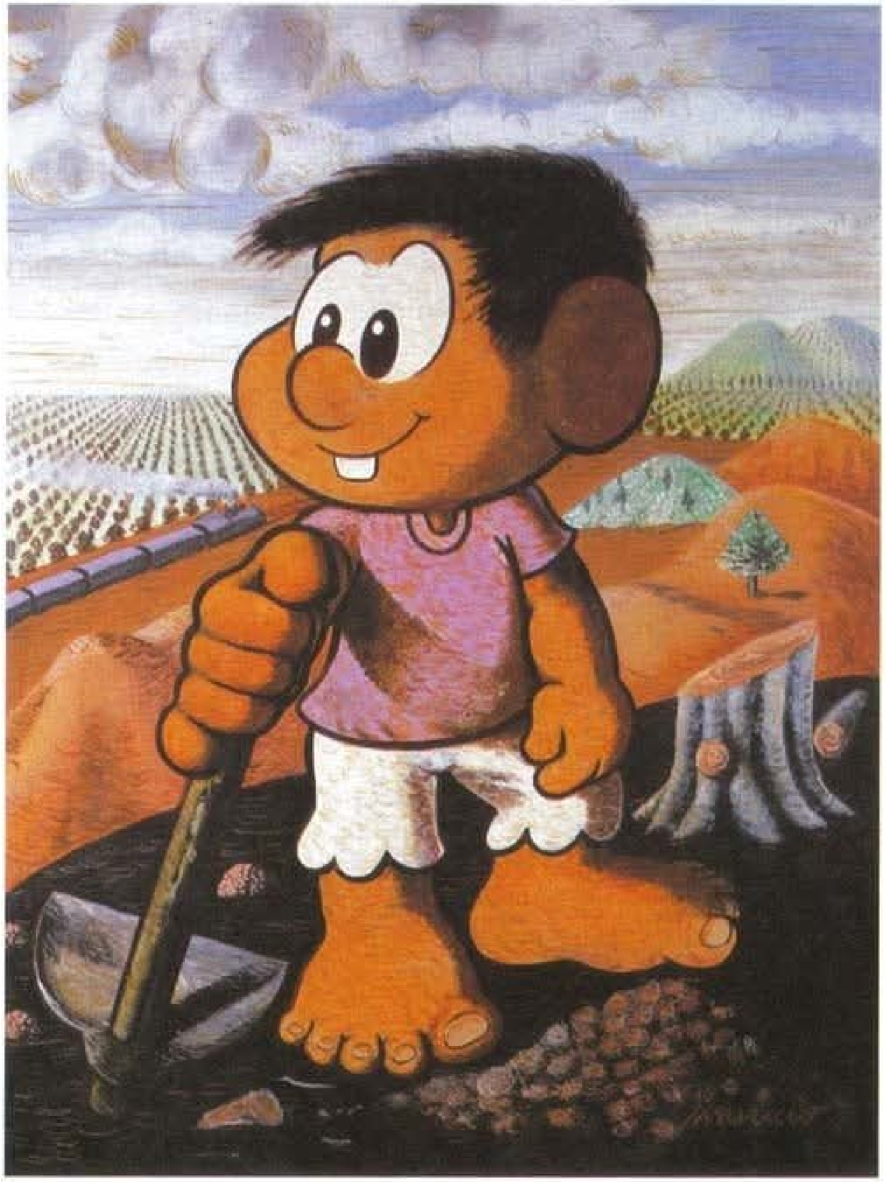


Primo Mestiço do Jeremias, 2001
acrílica sobre tela, 135,3 x 116 cm



Mestiço, 1934
Cândido Portinari (1903-1962)
óleo sobre tela, 81 x 65 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil

Chico Lavrador de Café, 1989 — see below.



Chico Lavrador de Café, 1989
acrílica sobre tela, 113 x 93 cm

No quadro *O Lavrador de Café* o modelo aparece bem mais musculoso do que o normal. A figura deformada com pés e mãos enormes é o que aproxima a obra do pintor Cândido Portinari do **expressionismo**.

Aumentar o tamanho do corpo de seus personagens era o jeito que o artista usava para mostrar a importância do trabalhador brasileiro.

No quadro paródia, Chico Bento descansa um pouquinho antes de voltar a ajudar o pai na roça.

Com a exposição e o livro *História em Quadrões - Pinturas de Mauricio de Sousa*, os leitores da Turma da Mônica entram em contato com alguns momentos importantes da arte brasileira e do mundo.

Baseado em suas preferências pessoais, Mauricio de Sousa não se mantém preso ao tradicional recurso da linha do tempo. Por meio de sua visão, tomamos contato com a pintura italiana renascentista de Sandro Botticelli, Leonardo da Vinci e Michelangelo; com os principais pintores espanhóis dos séculos XVII e XVIII; com os impressionistas e pós-impressionistas; e com alguns artistas brasileiros que contribuíram significativamente na constituição da nossa arte moderna.

História em Quadrões dedica-se quase que exclusivamente à pintura, porém a escultura está representada numa paródia da obra *O Pensador*, de Auguste Rodin, com o Cebolinha.

O livro é o resultado de uma pesquisa sobre os artistas e suas produções, não desprezando a usual apresentação dos dados técnicos que acompanham as imagens de clássicos da pintura e da escultura. Destacamos, ainda no livro, como material complementar à compreensão dos textos e imagens, um glossário que explica em linguagem acessível os termos citados nos textos sobre os pintores e suas obras.

Acreditamos que o envolvimento da criança com as artes, por meio dos textos e das imagens, não é tão-somente um recurso para ela perceber o modo como as pessoas e as épocas são retratadas, ou para tomar conhecimento das diversas manifestações artísticas, é também examinar a arte como uma oportunidade para que a criança possa desenvolver ainda mais suas habilidades criativas a partir de estímulos visuais e pela sua recriação. Por isso tudo, *História em Quadrões* com a Turma da Mônica, em sua lúdica viagem, contribui, de modo muito especial, para aproximar ainda mais as crianças do mundo da arte.

Silvana Brunelli Zimmermann
Mestre em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

Semana de Arte Moderna: evento realizado de 11 a 18 de fevereiro, em 1922, no Teatro Municipal de São Paulo, que reuniu literatura, pintura, arquitetura, escultura e música para defender a arte moderna baseada na realidade brasileira. Entre os artistas participantes estavam os pintores Di Cavalcanti e Anita Malfatti, os escritores Mário de Andrade e Oswald de Andrade e o músico Heitor Villa-Lobos.

***Sfumato*:** técnica italiana usada para misturar tons e cores e fazer com que eles se fundam um no outro sem que o observador perceba. Esse recurso produz uma neblina na pintura, que lembra a fumaça. Por isso, o *sfumato* ganhou esse nome.

Têmpera: tinta feita com a mistura de gema de ovo, pigmento colorido e água. Foi muito usada na pintura européia até o século 15, quando surgiu a tinta a óleo.

De Olho na Legenda

As imagens das obras têm legendas que trazem muitas informações. Confira o que significa cada uma delas:

***De Olho nas Frutas Tropicais*, 2001**
acrílica sobre tela, 119 x 141 cm

Título do quadro paródia

Técnica de pintura ou material usado para produzir o quadro paródia

Ano em que o quadro paródia foi pintado

Medidas do quadro paródia

***Tropical*, cerca de 1916**
Anita Malfatti (1889-1964)
óleo sobre tela, 77 x 102 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, Brasil

Título da obra

Nome do artista que pintou a obra

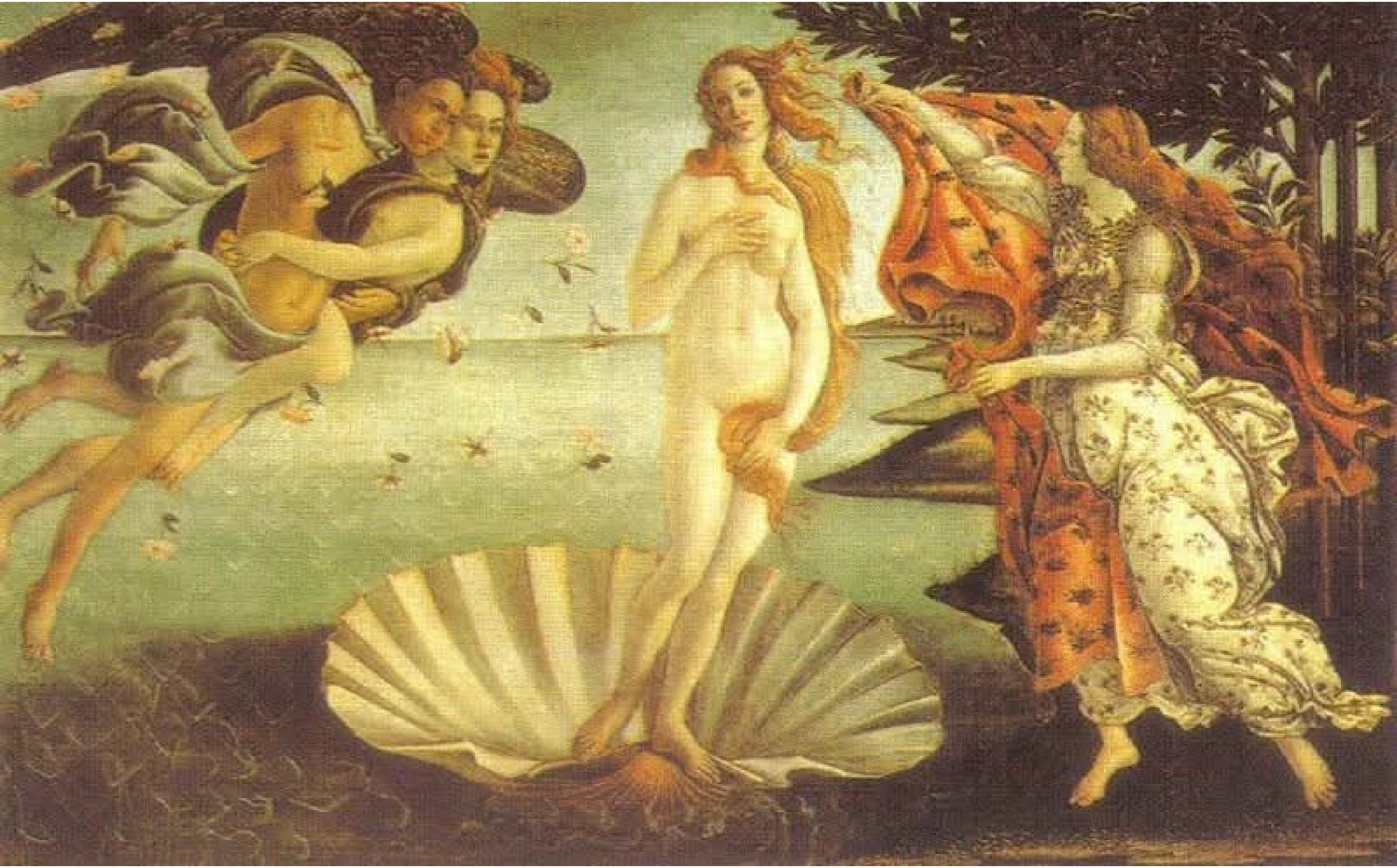
Técnica de pintura ou material usado para produzir a obra

Ano, ou ano aproximado, em que a obra foi pintada

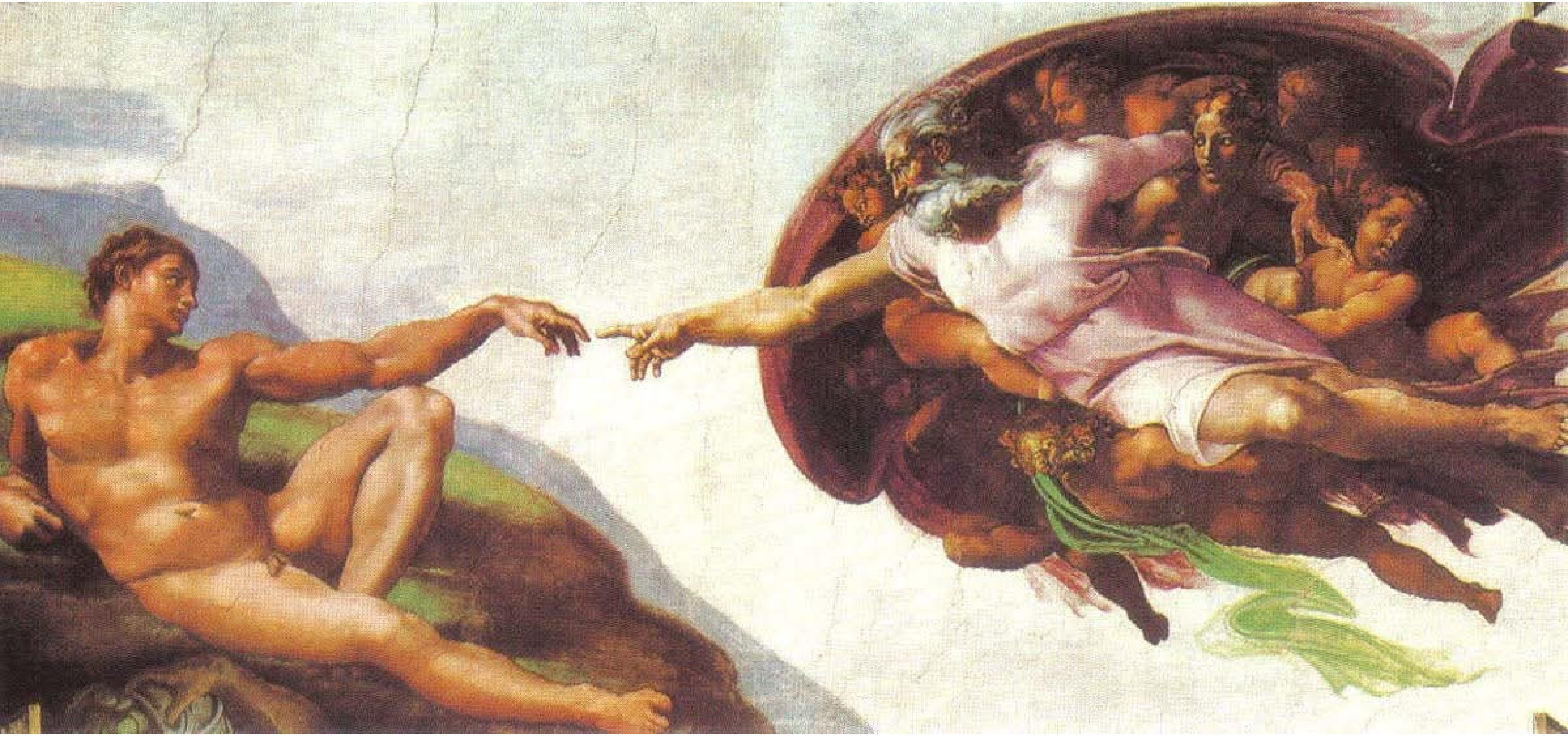
Ano de nascimento e morte do artista

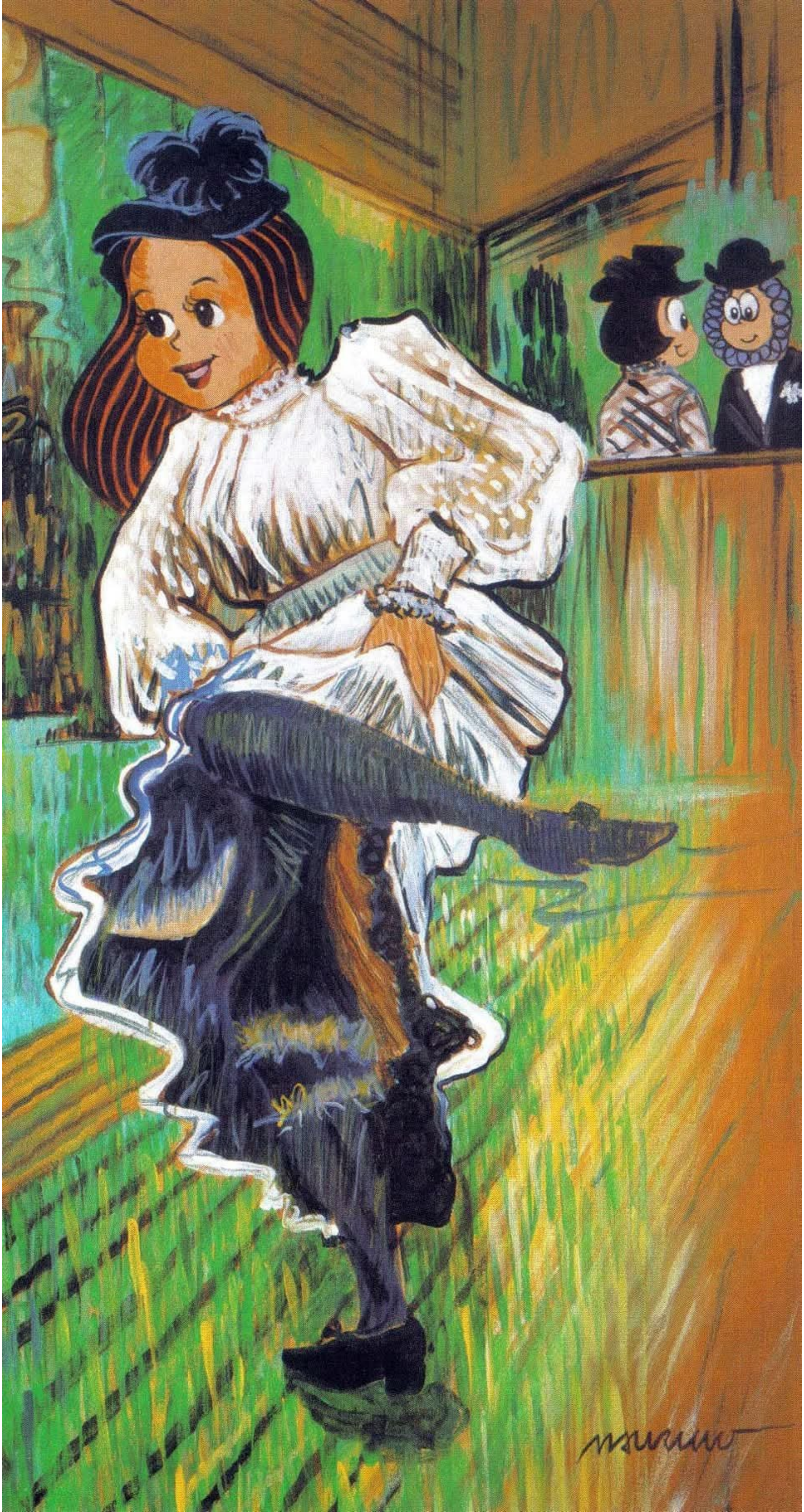
Medidas da obra (altura x largura)

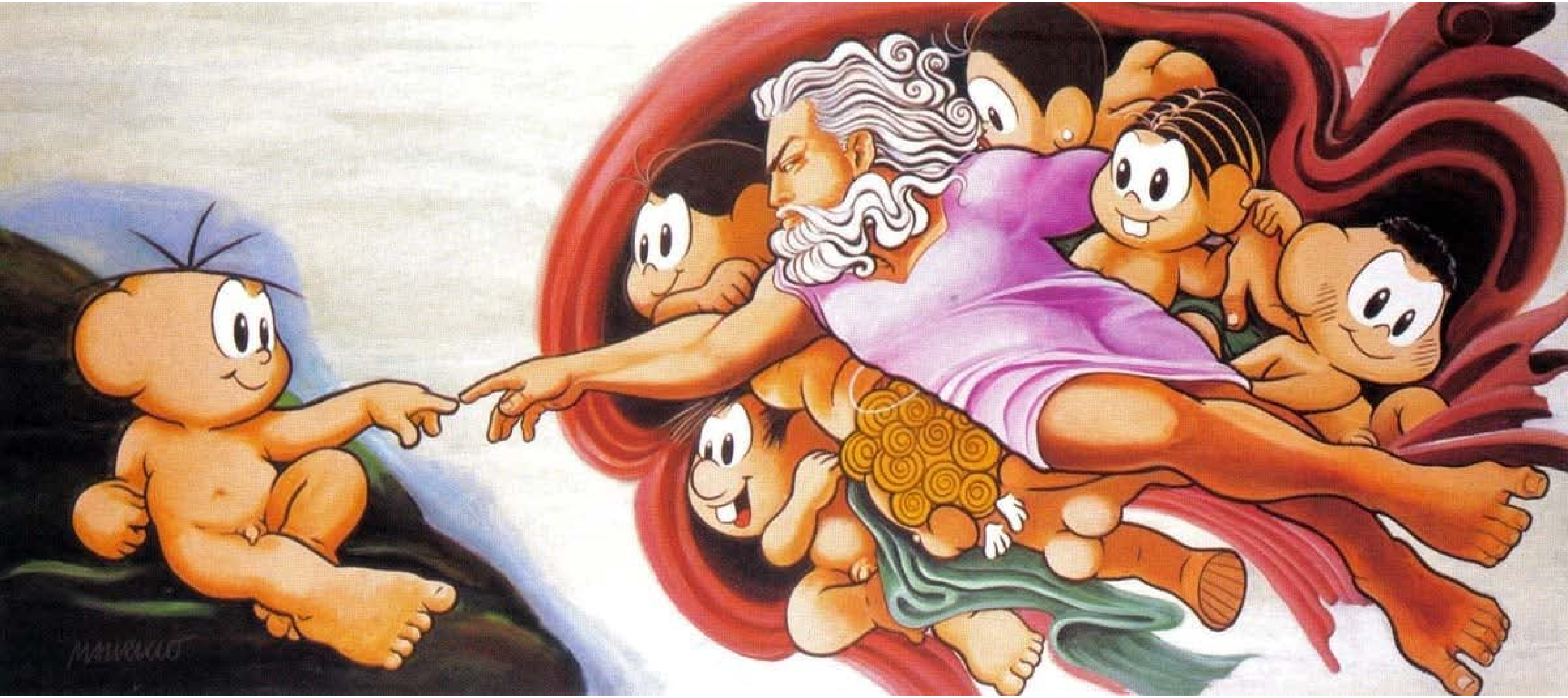
A quem a obra pertence



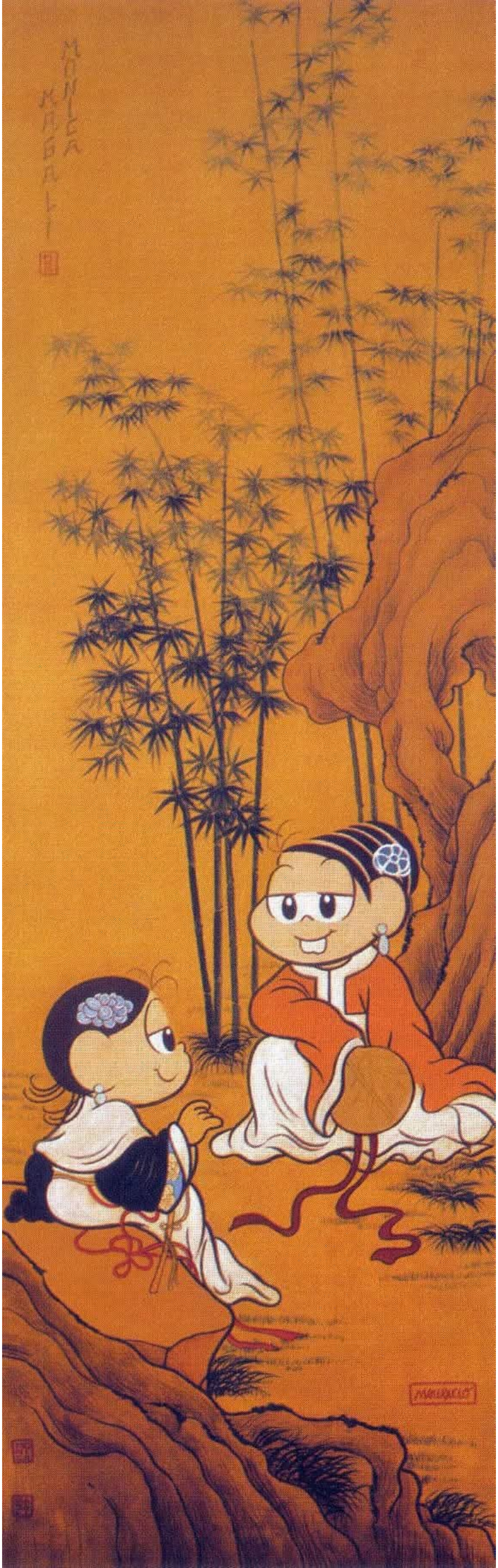
MAURICIO

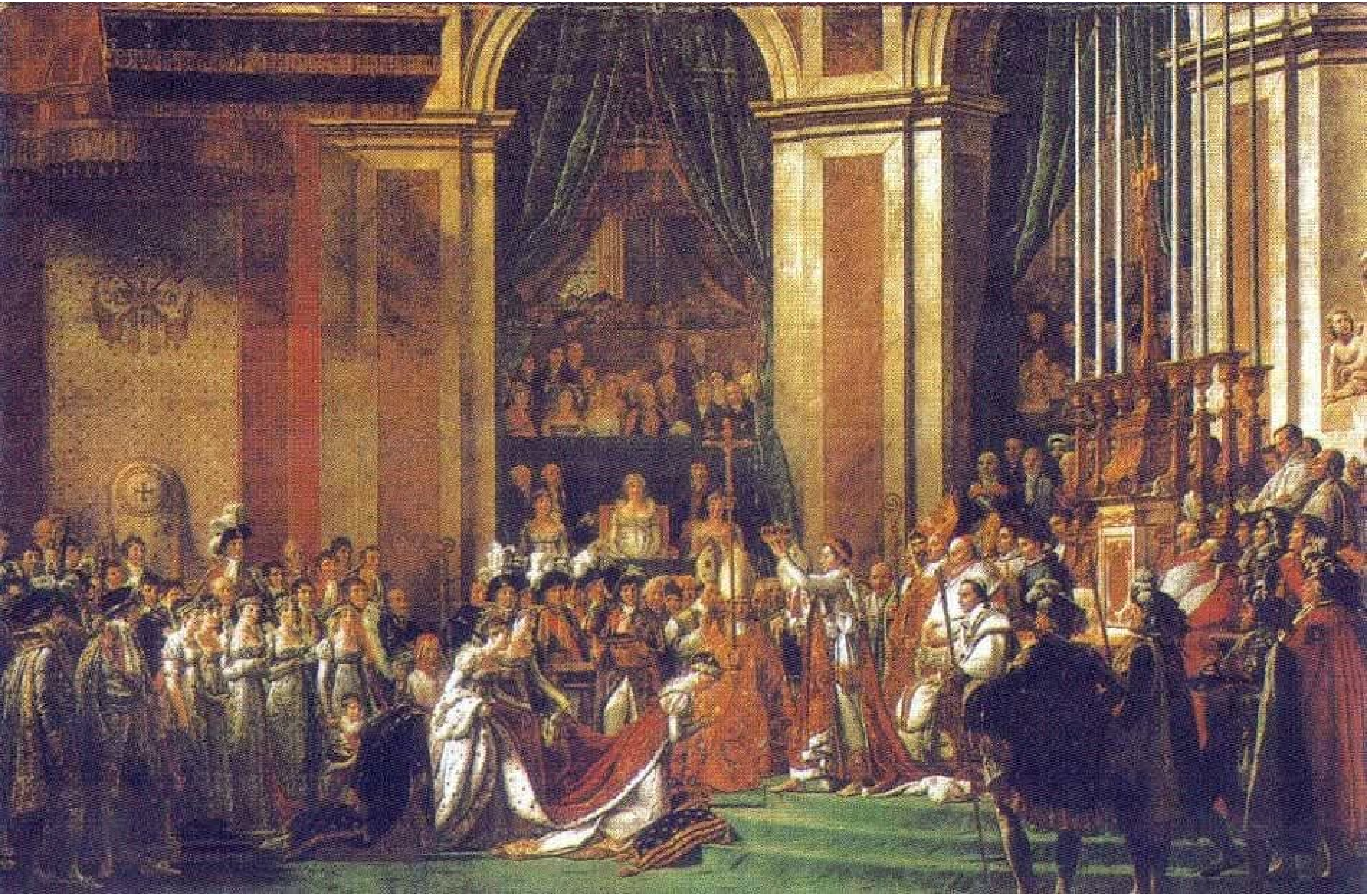




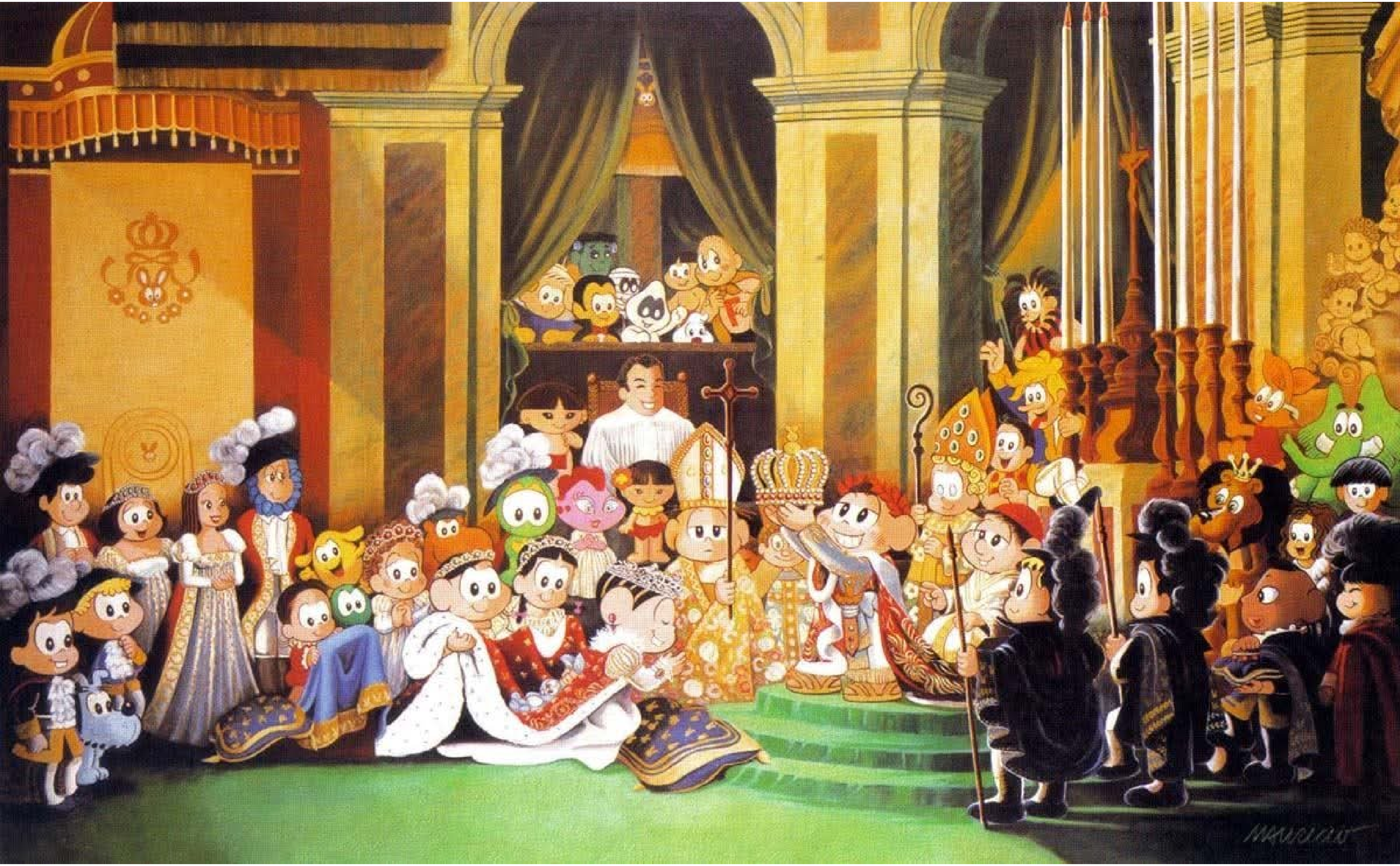


MAURICIO

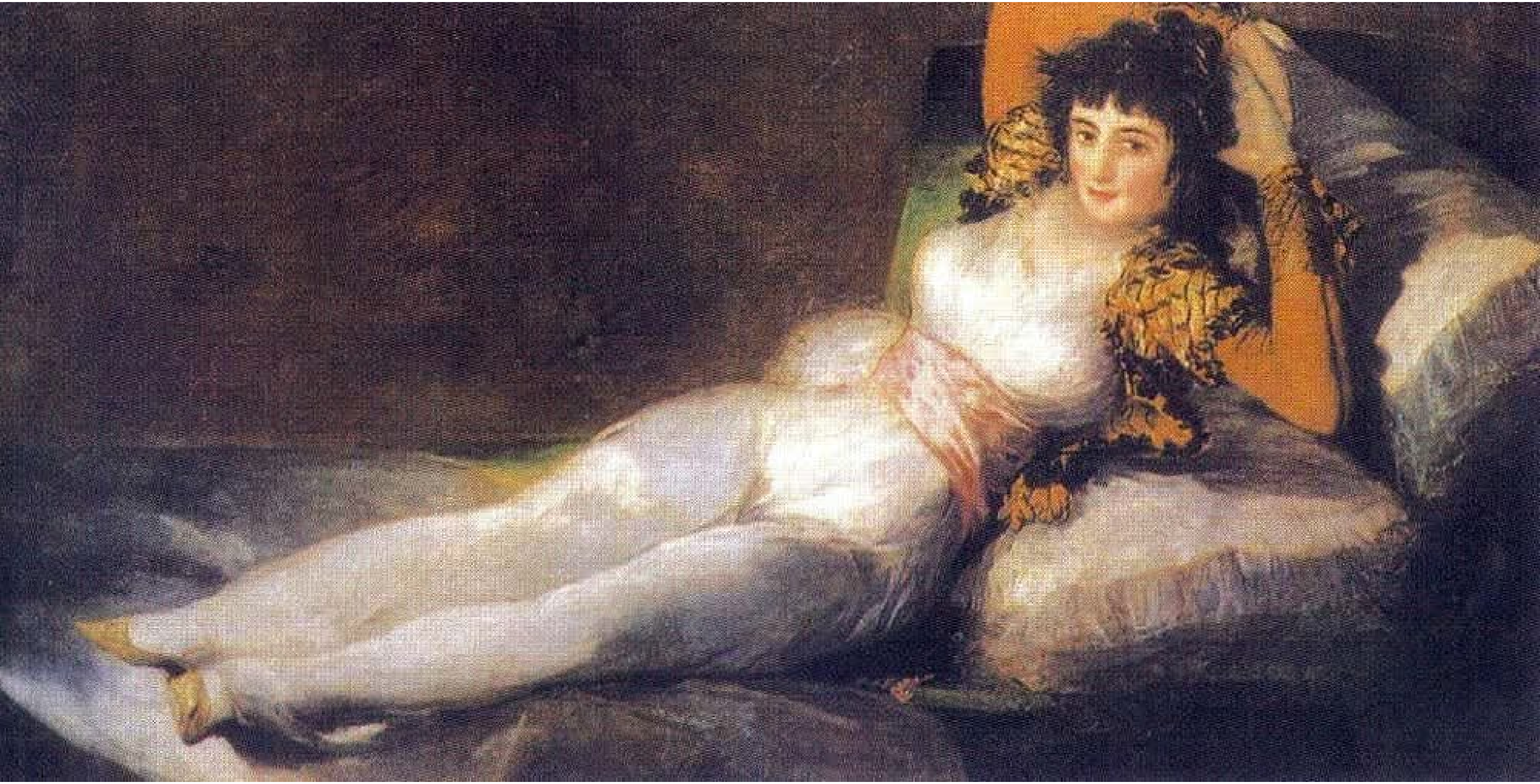

MONICA
MAGALI
MAURICIO



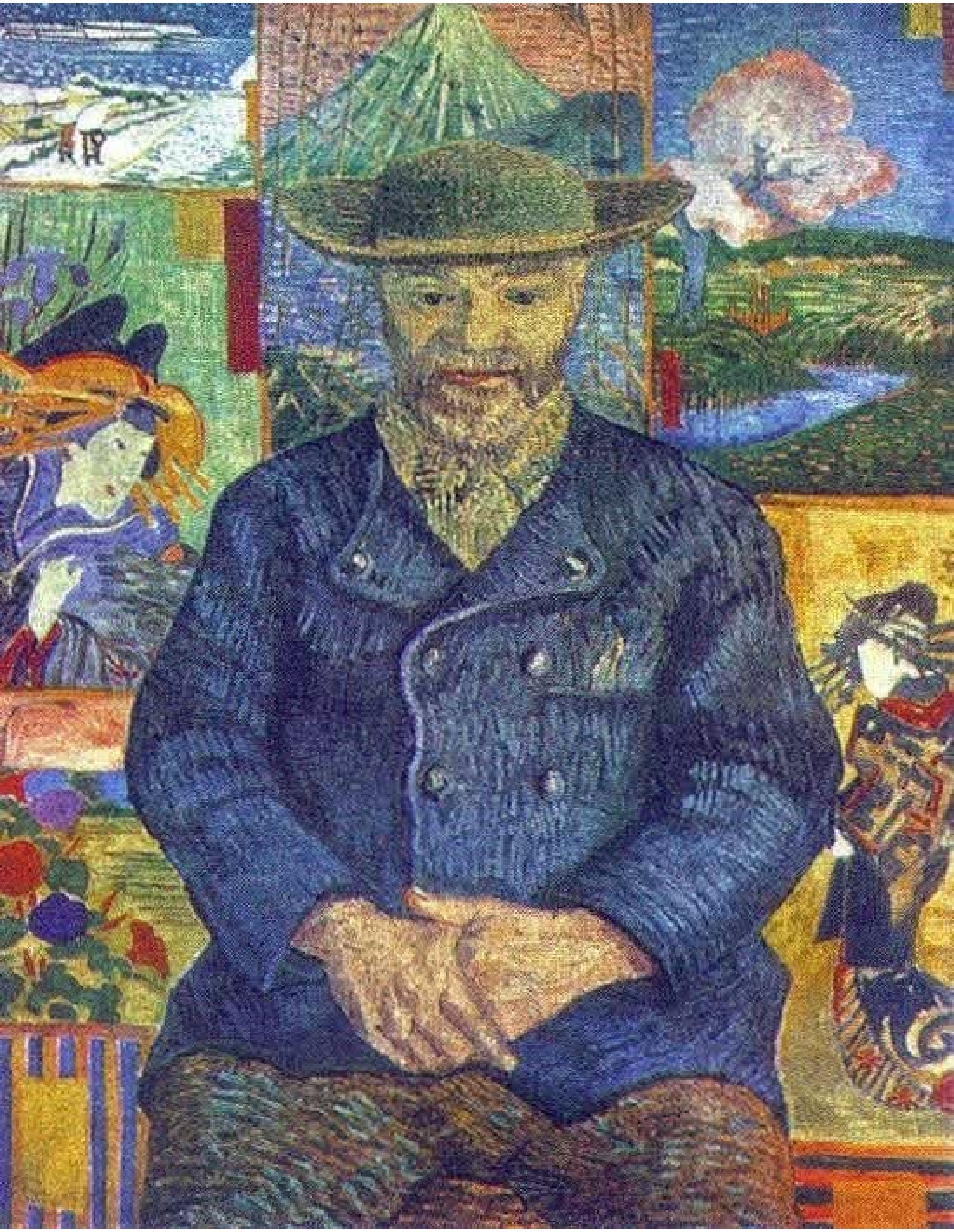
MAURICIO



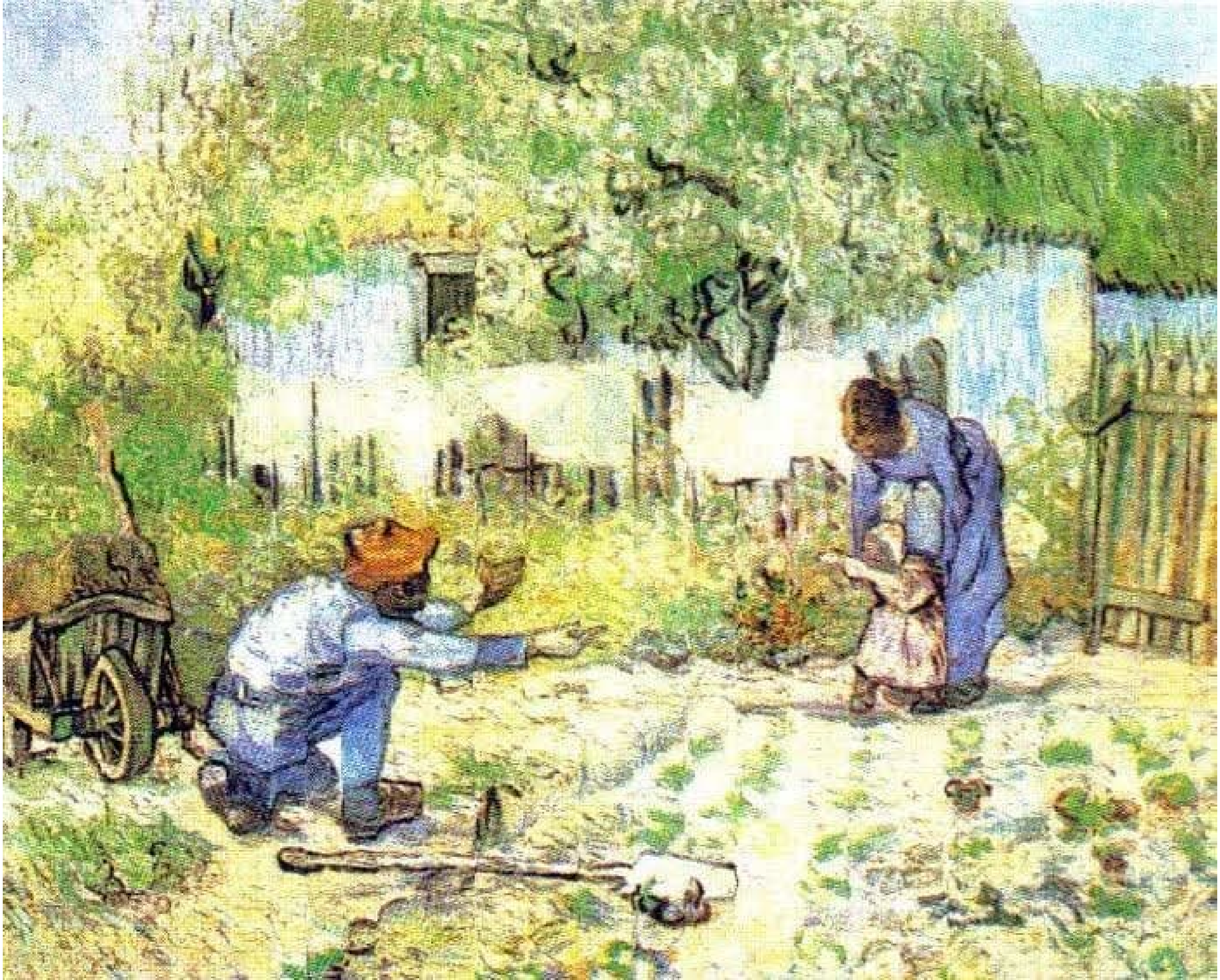
Mauricio

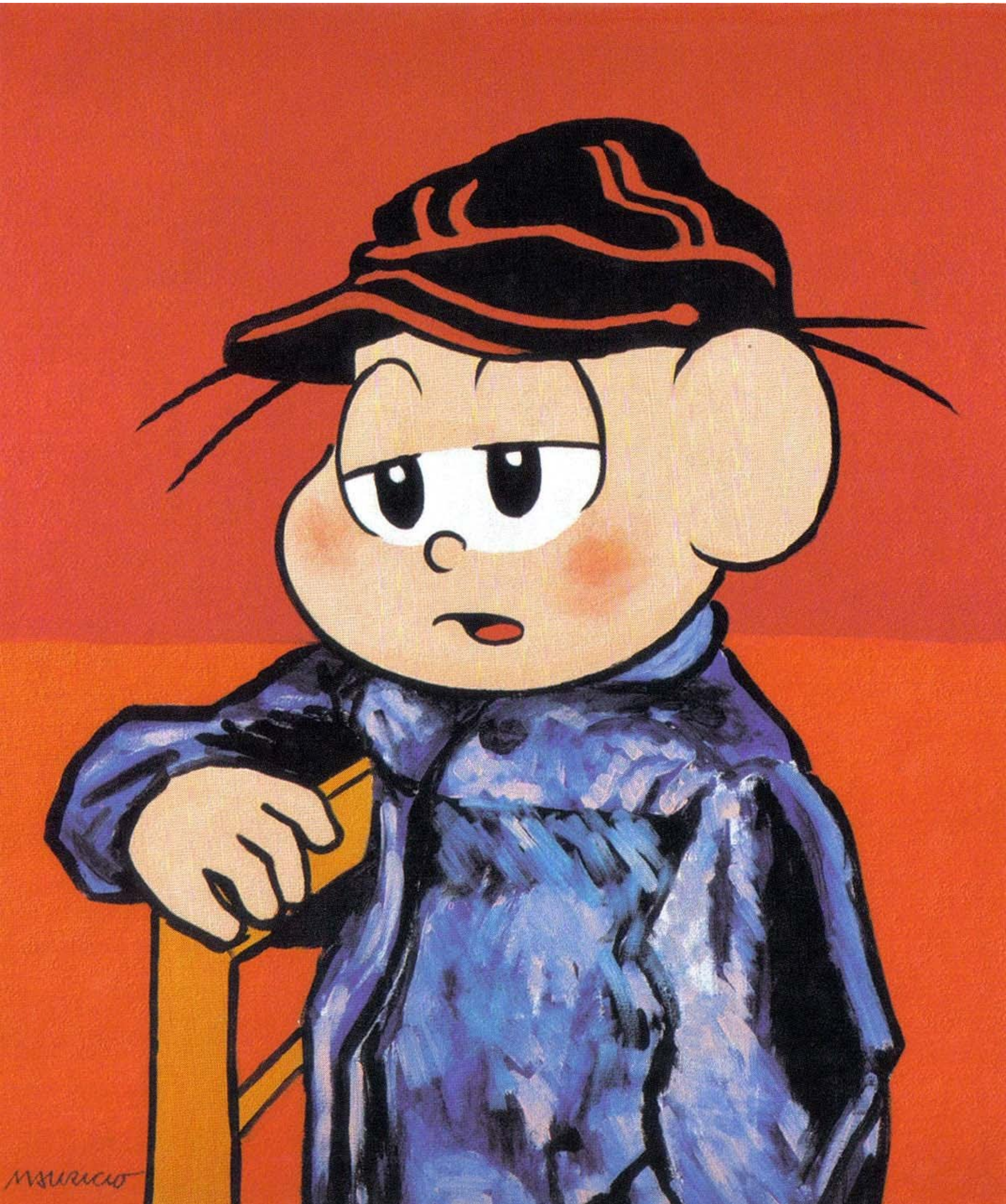
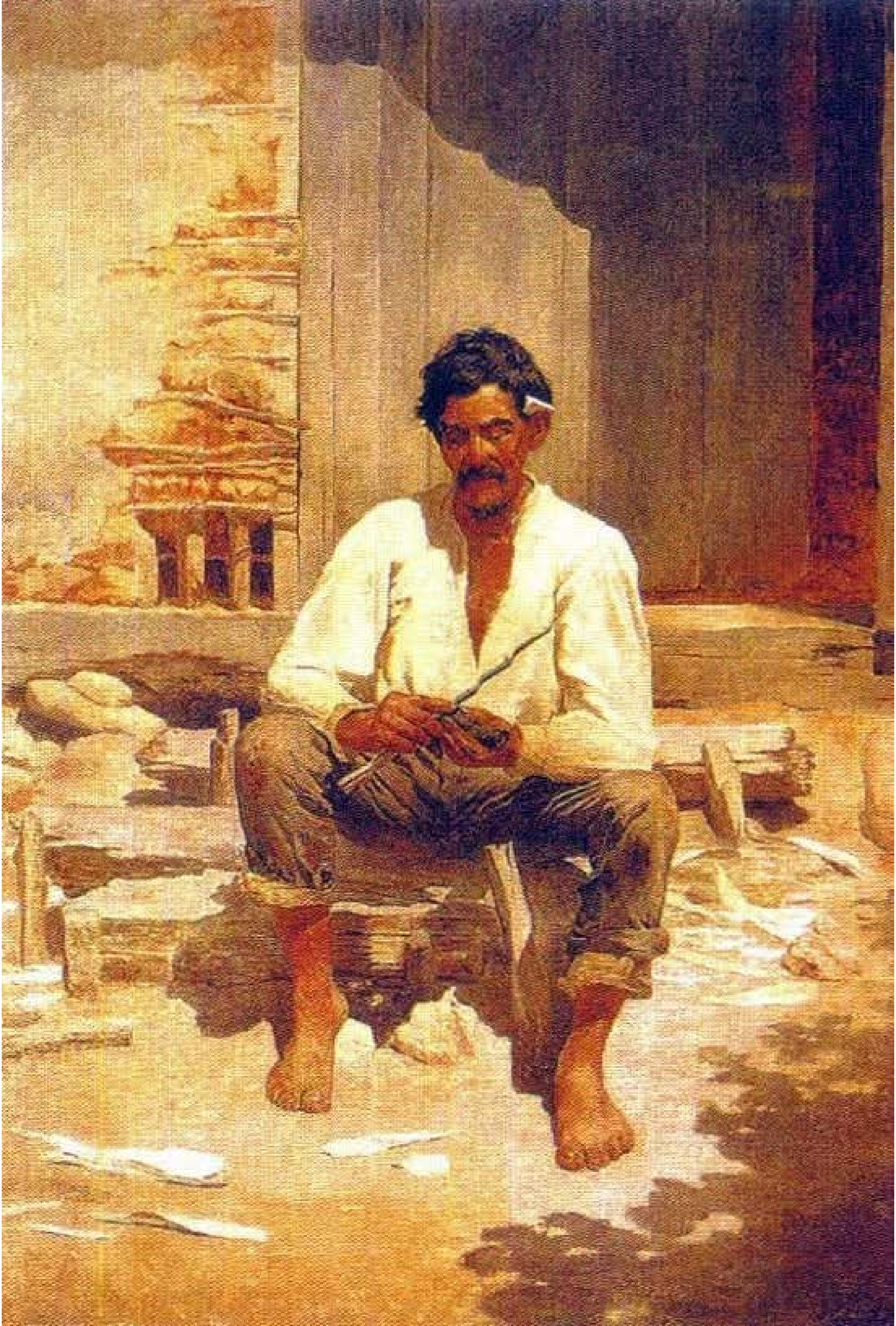
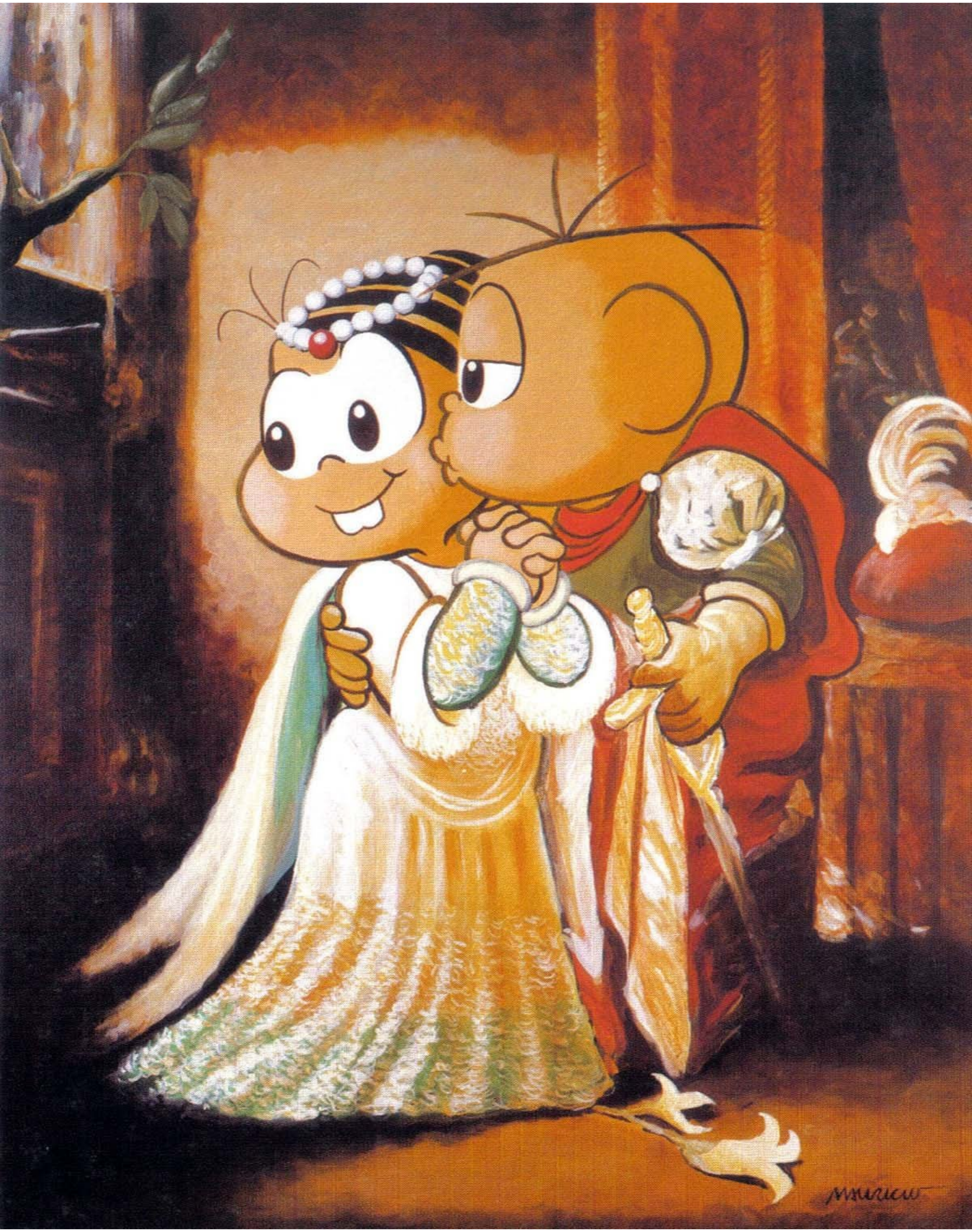
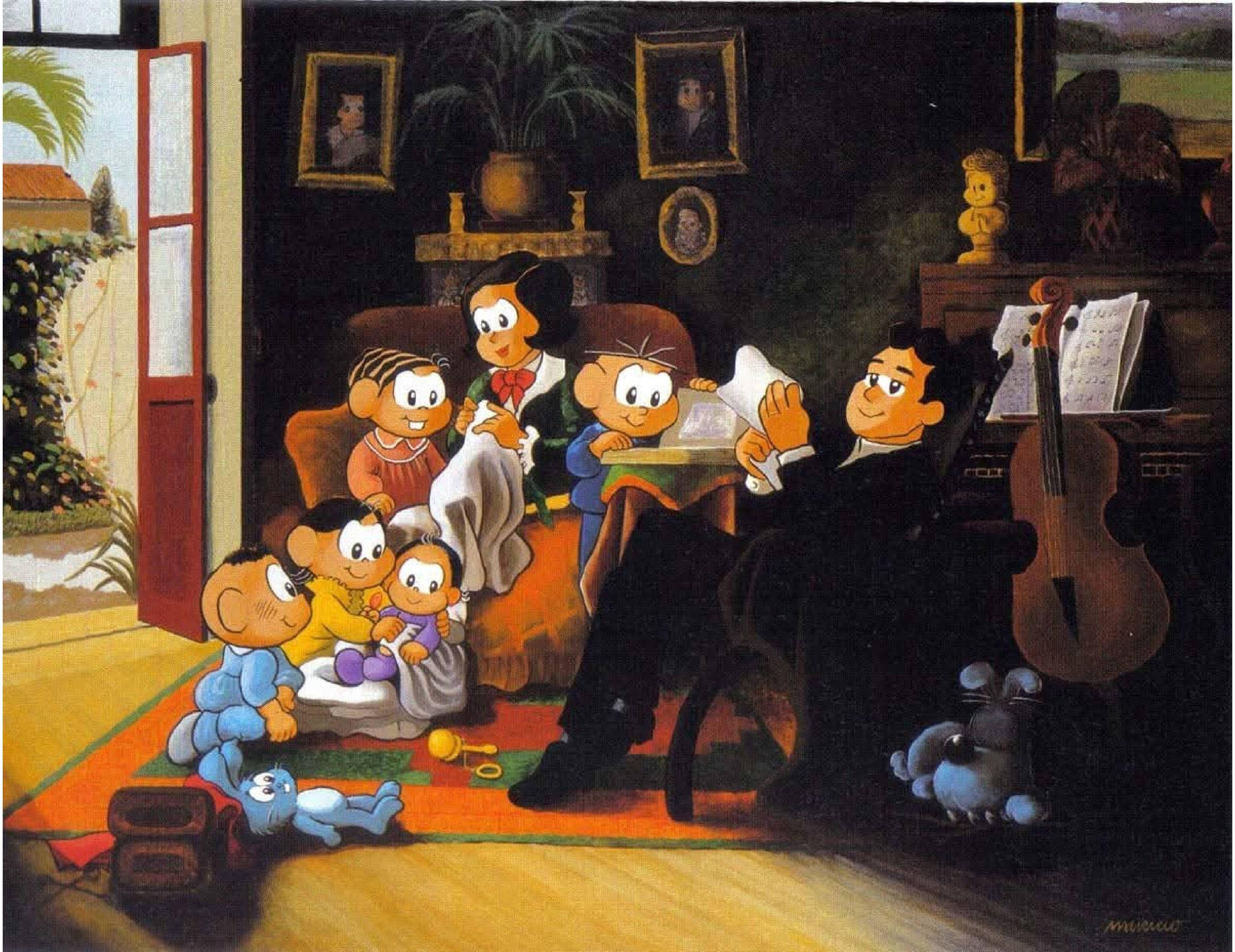
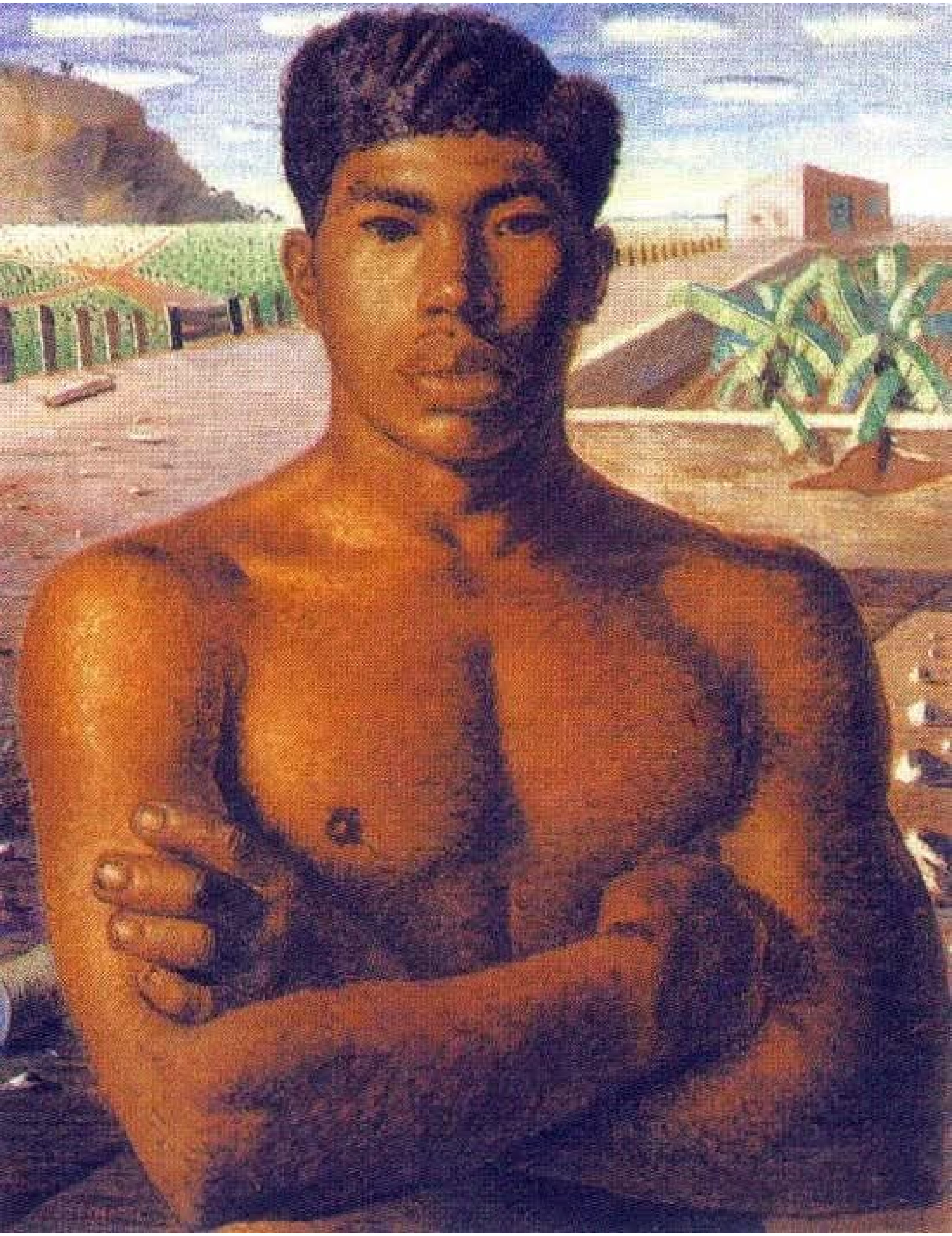
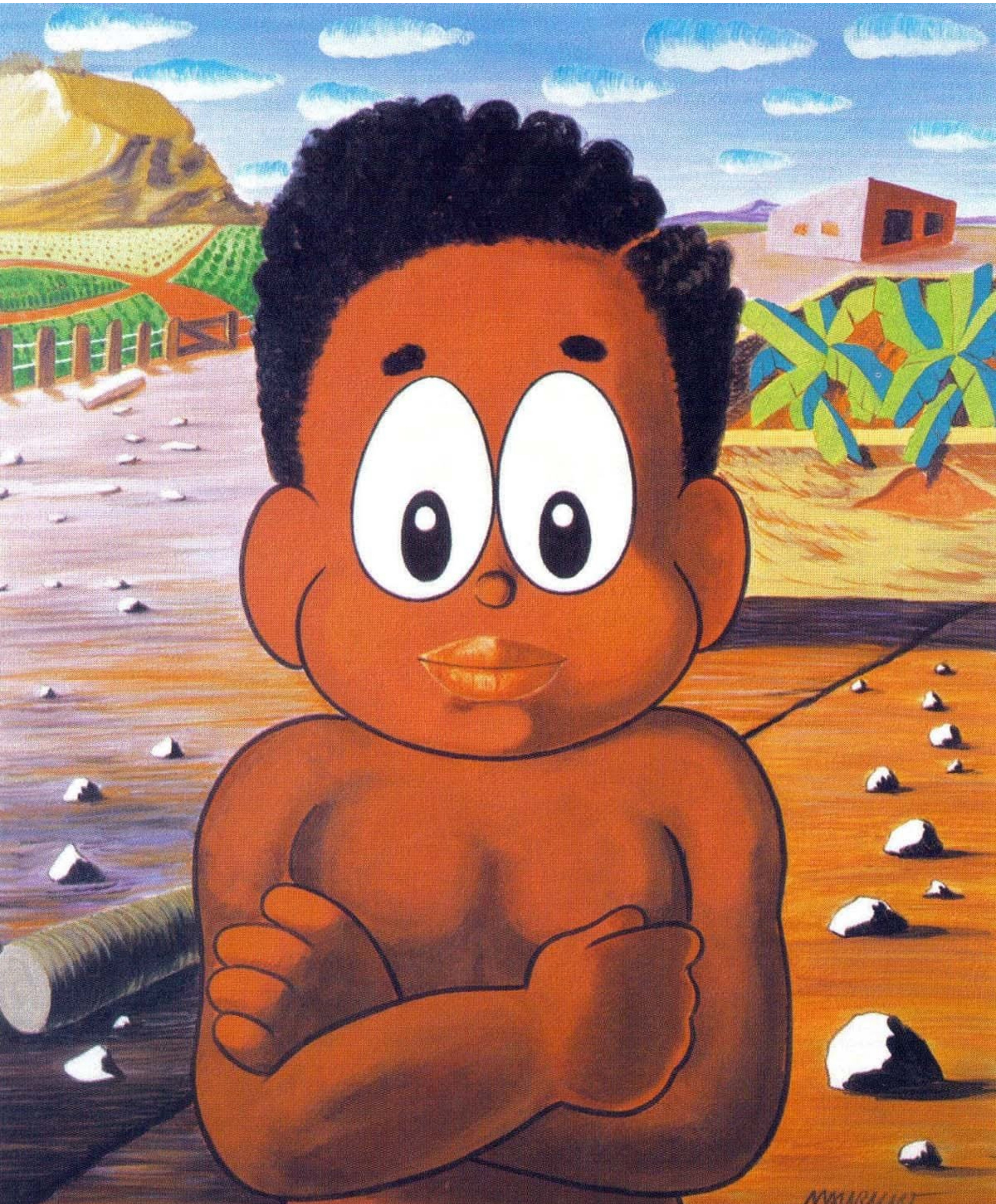


MAURICIO



MAURICIO




MAURICIO

MAURICIO